

*'Abraão foi chamado para um lugar prometido.... Pela fé, morava em tendas com Isaque e Jacó na terra da promessa'*

# **A Vida Atual dos Patriarcas**

**E a tradução correta de Hebreus 11:16**



*'Mas agora Abraão, Isaque e Jacó procuram alcançar um lugar melhor, isto é, um pertencente ao céu.'*

## **A Vida Atual dos Patriarcas e a Tradução correta de Hebreus 11:16**

Copyright © 2020 Adelmo Medeiros

1ª edição. Distribuição livre e gratuita.

Favor indicar a fonte caso cite trechos deste livreto.

E-mail do autor para contato: [fadelmo@gmail.com](mailto:fadelmo@gmail.com)

Disponível em [www.adelmomedeiros.com/vidadospatriarcas.htm](http://www.adelmomedeiros.com/vidadospatriarcas.htm)

*O homem físico não aceita as coisas do espírito de Deus, porque para ele são tolice; e ele não pode chegar a conhecê-las, porque são examinadas espiritualmente. No entanto, o homem espiritual examina de veras todas as coisas.*

1 Coríntios 2:14, 15.



## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	<b>5</b>
<b>1: Por que alguns tradutores mudam o tempo do verbo para o passado?</b> .....	<b>9</b>
<b>2: O que a gramática grega realmente indica sobre o sentido do texto</b> .....	<b>13</b>
<b>3: Um entendimento melhor sobre o anseio dos patriarcas</b> .....	<b>27</b>
<b>4: O objetivo era o céu ou um lugar pertencente ao céu?</b> .....	<b>37</b>
<b>Conclusão</b> .....	<b>41</b>

## APÊNDICES

<b>A. OS TEXTOS GREGOS CITADOS</b> .....	<b>43</b>
<b>B. TRADUÇÕES DE HEBREUS 11:16 COM O VERBO NO PRESENTE</b> .....	<b>53</b>
<b>C. COMO O ADVÉRBIO "AGORA" É USADO EM TEXTOS GREGOS</b> .....	<b>55</b>
<b>D. A OBSTINADA POSTURA DOS ANIQUILACIONISTAS</b> .....	<b>61</b>
<b>Créditos das imagens utilizadas</b> .....	<b>71</b>

(página em branco)

## INTRODUÇÃO

*Pois quando [Moisés] descreve como Deus lhe apareceu na sarça ardente, ele fala de Deus como 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'. Ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para ele todos vivem.*

Lucas 20: 37, 38, A Nova Bíblia Viva.

*Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu, saindo para um lugar que estava destinado a receber em herança [na Terra de Canaã]... e morava em tendas, com Isaque e Jacó... Mas **agora** [eles] procuram alcançar um lugar melhor, isto é, um **pertencente** ao céu. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque aprontou para eles uma cidade.*

Hebreus 11:8, 16.

- Salvo outra indicação, a versão da Bíblia utilizada é a Tradução do Novo Mundo de 1986.

- Os negritos e colchetes das citações feitas foram acrescentados, exceto onde for indicado.

As palavras do segundo texto acima se referem ao anseio dos patriarcas hebreus de serem acolhidos em determinado lugar do céu. Mas antes disso, eles haviam abandonado o país onde viviam para habitar em tendas na região que Deus prometera para eles. A nação de Israel surgiu nesse local e em sua capital, Jerusalém, foi construído o templo judaico. Mas os três patriarcas não viveram para vê-lo. Eles morreram muitos séculos antes do texto acima ser escrito. Sendo assim, por que nesse versículo é usado um verbo no presente, dizendo “eles agora **desejam**”? Estaria a tradução acima errada? Antes de responder, leia o contexto que culminou em tal afirmação:

“Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu, saindo para um lugar que estava destinado a receber em herança; e ele saiu, embora não soubesse para onde ia. Pela fé residia como forasteiro na terra da promessa, como em terra estrangeira, e morava em tendas, com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesmíssima promessa.... Todos estes morreram em fé, embora não recebessem o cumprimento das promessas, mas viram-nas de longe e acolheram-nas, e declararam publicamente que eram estranhos e residentes temporários no país... Contudo, se de veras se tivessem lembrado do lugar de que tinham saído, teriam tido a oportunidade de voltar. **Mas agora procuram alcançar um lugar melhor**, isto é, um pertencente ao céu. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque aprontou para eles uma cidade”. – Hebreus 11: 8, 9, 13-16.

A conclusão do texto está em perfeito acordo com o que Jesus disse, de que Deus não é Deus de mortos, mas de viventes. (Lucas 20:37, 38) E se Ele é o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó significa então que eles continuam vivos, espiritualmente falando. Por isso, o tempo do verbo pode ser usado corretamente no presente. É por esta razão que, um pouco mais adiante, o autor da carta disse o seguinte:

“Visto que temos **uma multidão** de testemunhas **ao nosso redor**, [ou seja, todos os homens e mulheres de fé do passado mencionados nos versículos precedentes] afastemos de nós qualquer coisa que nos atrase, e especialmente aqueles pecados que se enroscam

tão fortemente em nossos pés e nos derrubam; e **corramos com perseverança a corrida** que Deus propôs para nós”. – Hebreus 12:1, A Nova Bíblia Viva.

Como se nota, ele se refere aos fiéis já falecidos com um verbo no presente e faz uma metáfora que é uma referência às competições que eram comuns no mundo greco-romano, e que eram vistas por pessoas sentadas em arquibancadas acima do nível do solo. Sobre isto, disse um comentarista bíblico:

“O apóstolo representa aqueles a quem ele se referiu no capítulo anterior, **como testemunhando os esforços que os cristãos** fazem e a maneira como eles vivem. Há alusão aqui, sem dúvida, aos jogos antigos. Uma grande multidão de espectadores geralmente ocupava os assentos circulares no anfiteatro, dos quais eles podiam facilmente ver os combatentes; veja as [notas em 1 Coríntios 9:24-27](#). Da mesma maneira, o apóstolo representa os cristãos como abrangidos pela multidão de dignos a quem ele se referiu no capítulo anterior. Não é dezarrazoado inferir disto que ele quer dizer que todos esses dignos da antiguidade estavam realmente olhando para a conduta dos cristãos, e viram seus conflitos. É uma representação figurativa, como é comum, e significa que devemos agir como se estivessem à vista e nos aplaudindo. Até que ponto **os espíritos dos justos que partiram deste mundo** podem contemplar o que é feito na terra - se é que podem - não é revelado nas Escrituras. A frase ‘uma nuvem de testemunhas’ significa muitas testemunhas, ou um número tão grande que parecem ser uma nuvem. A comparação de uma multidão de pessoas a uma nuvem é comum nos escritores clássicos; veja Homero II. [4:274](#), [23:133](#); Statius 1:340, e outros exemplos apresentados em Wetstein, *in loc.*; compare com as [notas de 1 Tessalonicenses 4:17](#)”. – [Barnes New Testament Notes](#) (1949), [p. 3984](#).

Sendo assim, os espectadores da “corrida cristã” são os que fazem parte da nuvem\* de testemunhas mencionada pelo autor anônimo da epístola (que por tradição é atribuída ao apóstolo Paulo). Portanto, eles não foram temporariamente erradicados da existência ou tampouco estão figurativamente “dormindo” na sepultura. Estão em um “andar” superior, possivelmente observando lá do alto as atividades dos cristãos na Terra.

\* Outra versão diz: “Portanto, visto que estamos rodeados de uma nuvem tão grande de testemunhas, livremo-nos também de todo peso e do pecado que facilmente nos envolve” (Tradução do Novo Mundo, 2015). A palavra “nuvem” é um indicativo que as testemunhas mencionadas estão no céu, tais como as nuvens acima de nós.

Por isso que Jesus disse que esses patriarcas acolheriam no céu (onde já estariam previamente) os que fossem contados dignos de também irem para lá:

“Mas, eu vos digo que muitos virão das regiões orientais e das regiões ocidentais e se recostarão à mesa junto com Abraão, Isaque e Jacó, **no reino dos céus**”. – Mateus 8:11.

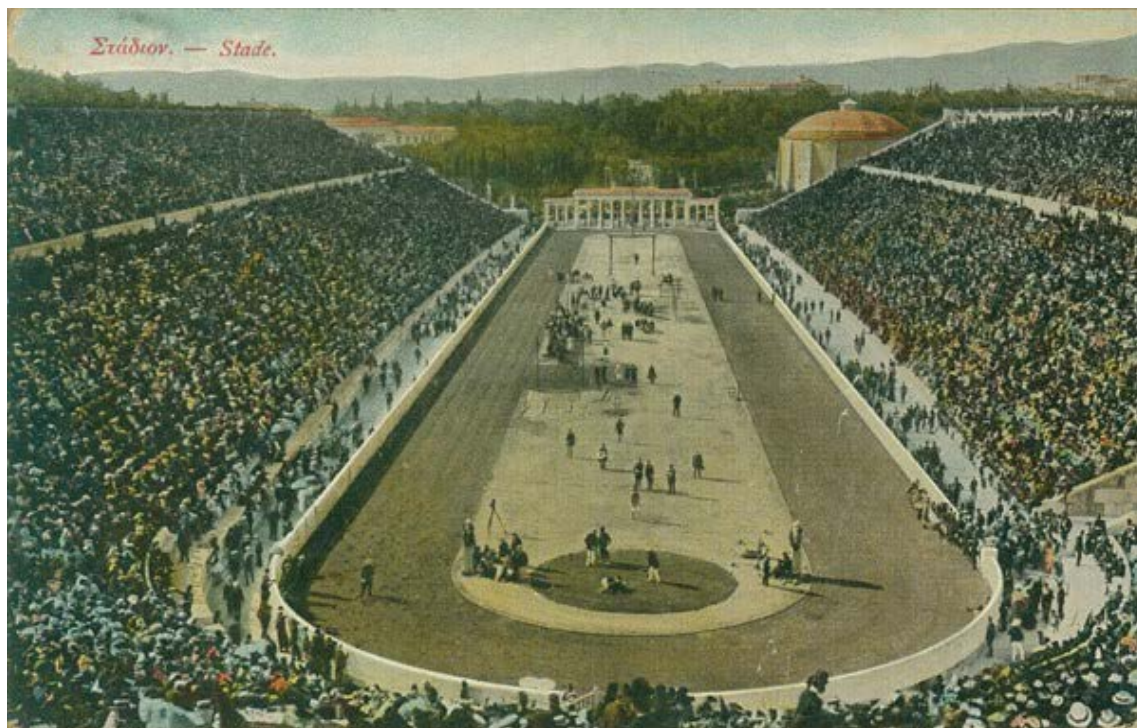
Prosseguindo em sua escrita aos hebreus, Paulo continua usando o mesmo argumento de realidade atual (não futura) dos fiéis que já partiram deste mundo, dos quais os cristãos na Terra já se aproximaram figurativamente, como se já estivessem com eles no céu:

“Tivemos como educadores nossos pais terrenos e lucrámos disso um bom proveito, com mais razão não havemos de nos sujeitar ao pai **dos espíritos** e receber dele a vida?... Mas **vós vos aproximastes da montanha de Sião** e da cidade do Deus vivo, a Jerusalém

celeste, e das miríades de anjos em reunião festiva, e da assembleia dos primogênitos, cujos nomes estão inscritos nos céus, e de Deus, o juiz de todos e **dos espíritos dos justos** que chegaram à perfeição”. – Hebreus 12:9, 22, 23, Tradução Ecumênica da Bíblia.

Se tais justos tiveram **que chegar** à perfeição, é sinal que antes eles não a tinham. Tiveram que se esforçar para isso depois que partiram em sua jornada rumo ao céu (Isto ainda será detalhado em uma seção mais adiante). Logo, se as almas ou espíritos\* dos justos estão no céu, eles podem sim acompanhar com interesse o desempenho dos cristãos na “corrida” inaugurada por Jesus e os apóstolos. Da mesma forma podem ansiar ou desejar alguma coisa, a exemplo de um local ainda mais elevado do que o lugar onde estão. Como será visto melhor depois, existem vários céus, sendo o último deles o céu dos céus, onde está o trono de Deus, sendo que os cristãos da igreja primitiva escreveram que o percurso a ser percorrido até o cristão chegar a Deus obedece a uma gradação, conforme as obras de cada pessoa. – [João 14:2-4](#); [1 Coríntios 3:11-15](#).

\* Embora os conceitos de “alma” e “espírito” sejam distintos, ocasionalmente o Novo Testamento intercambia as duas palavras como se tivessem um único significado. Essa prática já existia em escritos judaicos extrabíblicos e se tornou comum na literatura patrística da igreja primitiva. E hoje em dia é algo bem corriqueiro achar que alma é a mesma coisa que espírito.



‘Uma multidão está ao nosso redor (nos observando). Então corramos com perseverança’

(página em branco)

# 1. POR QUE ALGUNS TRADUTORES MUDAM O TEMPO DO VERBO PARA O PASSADO?

Conforme visto anteriormente, quando o apóstolo Paulo se referiu ao anseio dos patriarcas ele usou o verbo no presente, indicando assim que era algo ainda em andamento no momento de escrita da carta. Isto pode ser confirmado no texto original em grego:

16 νῦν δὲ κρείττονος ορεγόνται, τούτ' ἐστίν,  
agora (pátria) melhor manifestam estar esta é  
procurando  
ἐπουρανίου. Διὸ οὐκ ἐπαισχυνεται αὐτοὺς ὁ  
a celestial

The Kingdom Interlinear of the Greek Scriptures, 1985, Watch Tower Society

“Mas agora uma [pátria] melhor manifestam estar procurando”. – Concordância Fiel do Novo Testamento, Grego-Português, vol. 1, 1994, p. 632.

Sobre o tempo do verbo “ansiar” nesse versículo (*oregontai*), note o que diz o [Robertson's Word Pictures of the New Testament](#):

“**Eles desejam (ορεγονται)**. Presente do indicativo médio de **ορεγο**, antiga palavra para ‘se esticar por algo’, ‘ansiar por algo’, como em 1 Timóteo 3:1\*”, negritos próprios.

\* O texto mencionado por Robertson diz: “Digna de confiança é esta palavra: se alguém **aspira** ao episcopado, deseja uma boa tarefa” (1 Timóteo 3:1, Tradução Ecumênica da Bíblia). Há no NT só mais outra ocorrência dessa forma verbal de intensidade. É o texto de [1 Timóteo 6:10](#), que menciona os que desejam o dinheiro ardentemente (cobiça), como que se esticando com grande esforço para obtê-lo: “Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal. E alguns, por **tanto desejarem** dinheiro, desviaram-se da fé e afligiram a si mesmos com muitos sofrimentos” (Nova Versão Transformadora).

Mesmo assim, não é incomum encontrar versões bíblicas que apresentam o texto da seguinte maneira:

“Em vez disso, **esperavam** eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial”. – Nova Versão Internacional.

Não só mudam o verbo para o pretérito imperfeito, que no grego está no presente médio do indicativo, como omitem o advérbio de tempo “agora” (νῦν, em grego). Ficaria sem sentido dizer “eles agora\* desejavam”. A explicação comum dada para justificar essa omissão é que o advérbio nesse caso funcionaria como um conectivo lógico e não como advérbio de tempo. No entanto, conforme será visto depois com mais detalhes, se for considerada **a escrita original** do apóstolo, tal advérbio não tem essa função ilativa, mas sim temporal. Por que então os referidos tradutores fazem essas mudanças?

\* De acordo com dicionário do Novo Testamento Grego de Kurt Aland, Bruce Metzger e outros, o advérbio “agora” também pode ser traduzido por “atualmente” ou por “tempo presente”. A edição de 2015 da Tradução do Novo Mundo excluiu esse advérbio em Hebreus 11:16, mas manteve o verbo no presente.

A resposta é porque eles fazem uma interpretação e reescrevem o trecho devido à seguinte crença:

“[O verbo ‘ansiar’ de Hebreus 11:16] não é para ser entendido em relação ao então presente momento, em que o apóstolo escrevia, pois os patriarcas de quem ele fala não estavam na terra naquele momento, nem em algum terceiro lugar entre o céu e a terra; **naquele momento eles estavam no céu**; e, embora certamente haja no céu desejos de felicidade perfeita, na alma e no corpo; ainda assim isto significa os desejos destes santos, quando na terra... os patriarcas desejavam uma pátria melhor do que a Caldéia... e tal pátria é o céu... seus habitantes **são espíritos de homens justos aperfeiçoados** [conforme Hebreus 12:1], anjos, Deus, Pai, Filho e Espírito e Cristo na natureza humana; em tudo o que se leva em consideração é abundantemente o melhor país e como está explicado” – [Comentário de John Gill](#).

Sendo assim, se os patriarcas já estavam no céu no momento da escrita da carta, os tradutores bíblicos (e os comentaristas) não veem sentido dizer que os referidos patriarcas ainda estavam desejando ir para lá. A quase totalidade desses especialistas bíblicos acredita que **o Novo Testamento ensina** que as almas dos justos vão direto para o céu e não para o Hades, como acontecia na época pré-cristã. Que isto fique bem claro, pois se um aniquilacionista usar a referida alteração verbal para justificar a crença não bíblica de que os cristãos que morreram estão inconscientes ou em um período temporário de inexistência, **ele poderá estar agindo de má fé**, pois os tradutores não fizeram a mudança com base em tal entendimento, mas sim no que está acima transcrito, extraído do dicionário bíblico de John Gill.

Ao lermos o inteiro capítulo 11, observaremos que Paulo vinha se referindo a acontecimentos de outros tempos, usando verbos sempre no passado. No entanto, ele mudou abruptamente o verbo para o presente ao se referir ao desejo dos patriarcas. Leia uma amostra maior de tal capítulo, sendo o versículo 14 (em azul) apenas um aposto explicativo a respeito de todos que demonstram a mesma atitude de fé dos patriarcas:

**8** Pela fé Abraão, quando chamado, **obedeceu**, SAINDO para um lugar que estava destinado a receber em herança; e ele **saiu**, embora não soubesse para onde ia. **9** Pela fé **residia** como forasteiro na terra da promessa, como em terra estrangeira, e **morava** em tendas, com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesmíssima promessa... **13** Todos estes morreram em fé, embora não recebessem o cumprimento das promessas, mas **viram**-nas de longe e **acolheram**-nas, e **declararam** publicamente que eram estranhos e residentes temporários no país. **14** Pois, os que dizem tais coisas **dão evidência de que buscam seriamente um lugar para si próprios**. **15** Contudo, se deveras se tivessem lembrado do lugar de que TINHAM SAÍDO, teriam tido a oportunidade de **voltar**. **16** Mas agora **procuram alcançar um lugar melhor**, isto é, um **pertencente** ao céu. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque aprontou para eles uma cidade”. – Hebreus 11: 8, 9, 13-16.

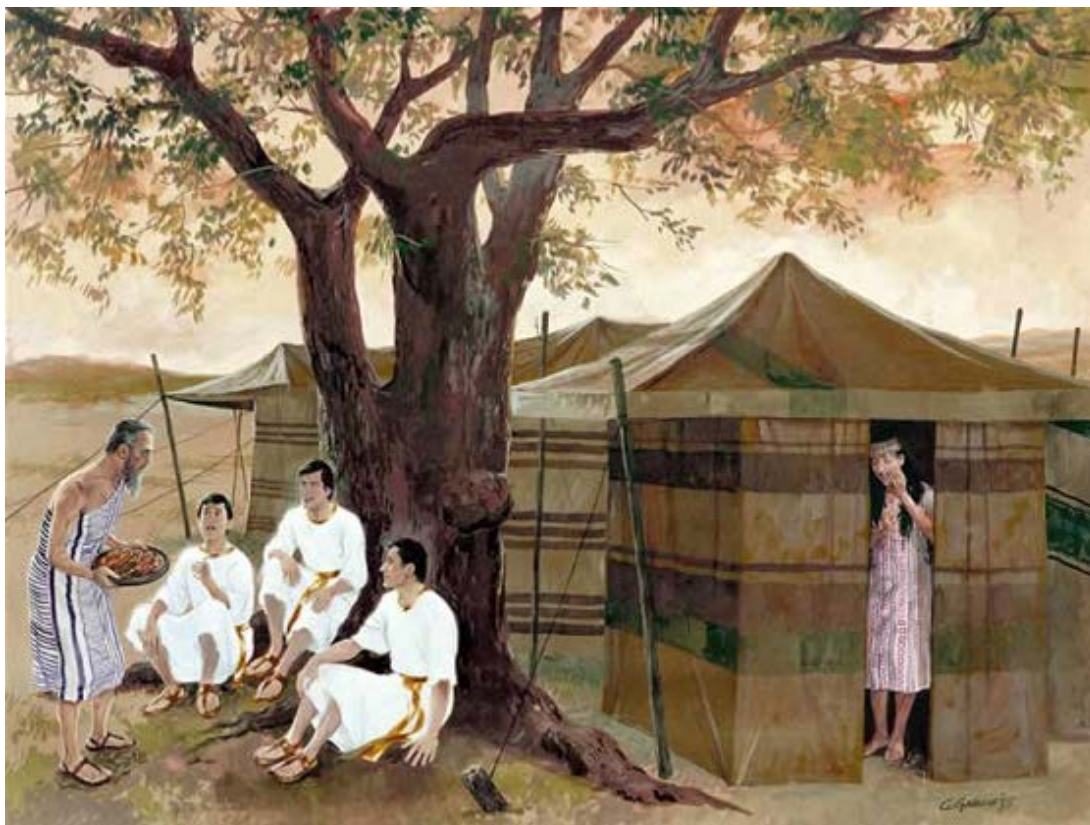
Como pode ser visto nas palavras destacadas em vermelho, o autor da carta sabia muito bem usar os verbos no passado quando se referia a eventos do passado. No entanto, além do aposto explicativo, quando chegou o momento dele falar de uma determinada situação no versículo 16, ele usou uma forma enfática de verbo **no presente** (“procuram alcançar”, “anseiam”, “desejam”, “aspiram” etc., conforme as traduções do apêndice B). Logo, ele não estava se referindo a algo ocorrido muitos séculos antes.

Lembra-se do que foi visto na introdução, sobre Jesus ter informado que o Pai dele é Deus **somente de vivos**? Este é mais um detalhe presente em Hebreus 11:16, o que confirma

que Abraão, Isaque e Jacó estão sim espiritualmente vivos, pois Jeová continua sendo o Deus deles. Harmoniza-se também com outras palavras de Jesus, por exemplo, quando disse que ‘todo aquele que vive e exerce fé nele nunca jamais morrerá’. Sendo que esse morrer significa os falecidos irem para o Hades de tormentos, uma existência consciente, mas que não é a verdadeira vida. – Lucas [16:22, 23](#); [20:37, 38](#); [João 11:26](#); [Hebreus 11:1](#).

Portanto, as traduções que apresentam o verbo no passado são assim por decisão de seus tradutores, mas eles sabem perfeitamente que não é dessa maneira que está no grego. Mas preferem fazer esse “ajuste”. Alguns fazem isso também no versículo 14. Embora esta outra alteração não seja tão importante quanto a que fazem no versículo 16, o ideal seria que ela fosse igualmente evitada, deixando o texto exatamente como o seu autor escreveu. Para uma rápida consideração sobre esse versículo 14 queira ver o apêndice D.

Alterar o verbo do versículo 16 para o pretérito impede o leitor de visualizar algo que já era ensinado na igreja primitiva, mas que não encontra muita aceitação hoje em dia. Antes de falar do que se trata, leia a seção seguinte a respeito do advérbio utilizado em Hebreus para se referir aos anseios atuais dos patriarcas.



Pela fé, Abraão, Isaque e Jacó residiam em tendas na terra da promessa. – Heb. 11

(página em branco)

## 2. O QUE A GRAMÁTICA GREGA REALMENTE INDICA SOBRE O SENTIDO DO TEXTO

“Mas **agora** [*nun*, em grego] procuram alcançar um lugar melhor, isto é, um **pertencente** ao céu. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque aprontou para eles uma cidade”.

Conforme informado em artigos e manuais especializados, [o sentido primário](#) do advérbio *nun* (νῦν) é o de tempo, porém em alguns casos ele pode ser usado como conectivo lógico ou, em um aspecto mais amplo e frequente, como partícula conectiva que interliga duas situações distintas, porém sem deixar de ser um advérbio de tempo.

“Nun. Agora, o presente”. – *Strong's Concordance*.

“Nýn (um advérbio) – *agora*, como o *resultado lógico* do que precede; *agora*, à luz do que aconteceu”. – *HELPS Word-studies*.

“Assim como o nosso ‘agora’ e o latim *nunc*, ele [νῦν] fica numa conclusão ou sequência; ‘como as coisas são agora, como o assunto está agora; sob estas circunstâncias; no presente estado de coisas, visto que essas coisas são assim; como é’ (νῦν, isto é, desde que se pretenda observar os **requisitos da tradição**; (mas aqui outros tomam νῦν como advérbio de tempo - uma alusão secreta a um estado anterior e melhor das coisas)); [com o sentido de:] ‘note, porém’, ‘mas agora’, ‘mas assim como é’, especialmente depois de uma sentença condicional com εἰ e o pretérito do indicativo”. – [Greek-English Lexicon of the New Testament](#), revisado e ampliado por Joseph Henry Thayer (1886), p. 430.

“Nῦν e τότε fornecem uma espécie de *conundrum* [enigma de difícil resolução] com base em seus diversos usos. Por um lado, eles desempenham um papel importante dentro de uma cláusula para se referirem respectivamente ao tempo presente ou passado (ou seja, como advérbios temporais simples). Por outro lado, gramáticos e linguistas afirmaram que os advérbios de tempo desempenham outros papéis. Westfall afirmou que esses advérbios têm graus variados de ênfase. Gramáticos do Novo Testamento como Blass, Debrunner e Funk (BDF daqui em diante) trataram a narrativa como distinta da função adverbial simples, chamando-a de partícula conectiva. ‘O segundo sentido para νῦν, de acordo com *A Greek-English Lexicon of the New Testament* e o *Other Early Christian Literature* (BDAG daqui em diante), refere-se não tanto ao momento atual, mas à situação pertinente em um determinado momento. Estas afirmações são compatíveis com os mais amplos entendimentos linguísticos sobre os advérbios de tempo que funcionam como marcadores de discurso (MDs). No entanto, muito pouco foi dito sobre como os linguistas ou leitores devem distinguir os advérbios prototípicos [ou seja, como simples indicadores de tempo] daqueles que funcionam como MDs”. – [Now and Then: Clarifying the Role of Temporal Adverbs as Discourse Markers](#), de Steven E. Runge (2014), pp. 303, 304 (ou pp. 1, 2 do PDF).

Além disso, [o advérbio de tempo νῦν é realçado](#) quando aparece junto da letra grega *iota* (ι). E da mesma maneira que ocorre com *nun*, a forma enfática *nuní* (νυνί) também pode ser usada como conectivo lógico, embora isso não seja comum.

“Nyní (advérbio enfático) - uma forma fortalecida de ‘agora’... que significa ‘*exatamente agora*’... é um enfático ‘agora’ que significa ‘*agora como definitivamente não era assim antes ou depois*’ (J. Thayer) [Ex.: Col. 3:8]”. – *HELPS Word-studies*.

“Adv. (a) de tempo: exatamente agora, agora mesmo; iminente, imediatamente, (b) de conexão lógica: então agora, (c) em comandos e recursos: neste instante”. – *Strong's Concordance*.

Com esse quadro mais claro em mente, vejamos como diversos textos gregos utilizam o advérbio de tempo *vũv* a fim de esclarecer melhor o que Hebreus 11:16 realmente diz. Para começar, note o que foi dito sobre o patriarca Abraão e os judeus do primeiro século:

“Então, ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês **agora** [*vũv*] vivem”. – Atos 7:4, Nova Versão Internacional.

Nota-se que há um andamento temporal desde um evento antigo até a situação presente (no momento em que foi feito o discurso, no séc. 1). Ou seja, um contraste entre duas situações distintas, porém conectadas, pois os judeus a quem tais palavras foram dirigidas eram descendentes de Abraão. A seguir, mais dois exemplos.

“E [os cristãos] desprezam a morte, ao passo que eles não consideram esses deuses considerados pelos gregos, nem se apegam à superstição dos judeus. E grande é a afeição que eles demonstram entre si. Em suma, é porque esse novo tipo ou prática de piedade [o Cristianismo] entrou só **agora** [*vũv*] no mundo, e não faz muito tempo”. – Epístola de Matetes a Diogneto, [cap. 1](#).

O remetente da carta informa ao destinatário que o Cristianismo é algo novo, e que sua doutrina possui grande contraste em relação ao culto judaico e às religiões gregas. Para marcar essa juventude do movimento cristão, Matetes\* usou o advérbio de tempo “agora” com o sentido implícito de “recentemente”.

\* “Matetes” é um pseudônimo, pois o autor da epístola é anônimo (significa “discípulo”, em grego). Mas provavelmente ele foi um cristão do final do século 1 chamado Quadrato, que em 120 d.C. escreveu uma carta em defesa do Cristianismo para o arconte Adriano, que se tornou imperador. Para mais detalhes, veja o artigo [“Sobre a ‘técnica’ de distorcer autores patrísticos”](#), disponível em [www.adelmomedeiros.com](http://www.adelmomedeiros.com).

“Tu estás absolutamente sozinho em tua resistência contra nós, a tal ponto que me tornei objeto de irrisão por causa de ti. Por que é que exerces a tua autoridade contra nós entre as montanhas? **Agora** [*vũv*], pois, se tens confiança nas tuas tropas, desce contra nós na planície: meçamo-nos aí um com o outro, pois está comigo a força das cidades”. – 1 Macabeus 10:70, 71, Bíblia de Jerusalém.

O “agora, pois” desse trecho de Macabeus poderia ser trocado por “sendo assim” sem nenhum prejuízo:

***Sendo assim***, se tens confiança nas tuas tropas, desce contra nós na planície.

Neste caso, o advérbio estaria funcionando como um conectivo lógico, referente ao desafio que o general Apolônio fez ao sumo sacerdote Jônatas, devido ao aparente excesso de confiança deste (mas na conclusão da história Apolônio foi derrotado). O que parece ser mais coerente do que entender o “agora, pois” como um “agora” temporal, como quem dissesse ‘desce agora, neste momento’. No entanto, os gramáticos dizem que se trata de um

marcador temporal e não de um conectivo lógico. Talvez por isso, essa outra versão mudou a posição do advérbio da seguinte maneira:

“Só tu nos resistes e, por causa de ti, eu me tornei objeto de zombarias e de opróbrio. Por que te fazes de arrogante diante de nós, em tuas montanhas? Se tens ainda confiança em tuas tropas, desce **agora** das montanhas a nós na planície, onde nos poderemos medir, porque tenho comigo a força das cidades”. – Bíblia Ave-Maria.

Neste rearranjo, o advérbio de tempo é facilmente visualizado. Essa flexibilidade de leitura tem bastante a ver com o que Steven Runge mencionou no artigo supracitado. Mas uma coisa é preciso destacar: quando *vũv* é indubitavelmente um advérbio de tempo, exercendo sua função prototípica, **fica inviável** fazer uma substituição por expressões que descrevam uma conexão lógica e de transição entre dois cenários, como foi feito no texto supracitado de Macabeus extraído da Bíblia de Jerusalém. Isto ficará claro mais adiante.

Por fim, o advérbio “agora” (*vũv*) também costumava ser usado com a conjunção “mas” (*δὲ*), que não tem nenhuma função temporal, sendo apenas um marcador no discurso. É essa estrutura que está presente em Hebreus 11:16, na qual o advérbio sempre aparece antes do verbo para fazer o contraste (ou comparação) entre dois momentos distintos do tempo. Em geral, marca a mudança de uma situação passada para uma atual. Conforme Runge observou, quando *vũv* e *δὲ* aparecem juntos no início da cláusula, a mudança se torna mais proeminente, aumentando o contraste percebido. Ou seja, estabelece um novo quadro de referência.

Para visualizar como isso funciona, comecemos com um exemplo dos clássicos gregos:

“Mas deixemos que a inveja seja removida, visto que muitos foram os males que sofremos antes. **Mas agora** [*vũv δὲ*] peço-lhe, meu caro senhor, saia do seu carro, mas não ponha, meu rei, o pé que pisou em Troia na terra comum”. – [Agamenon, 905](#), de Ésquilo.

É bastante evidente que há no texto acima a intenção de fazer um contraste entre algo do passado com uma situação presente, do momento em que a fala foi proferida. O “mas agora” (*vũv δὲ*) funciona como uma conexão temporal entre os dois momentos mencionados.



“E vocês sabem que, até agora, muitos de nós não tinham comandado ninguém, mas estávamos sujeitos ao comando de outros, **mas agora** [*vũv δὲ*] todos vocês aqui estão tão posicionados que comandam, alguns sobre mais pessoas, outros sobre menos”. – [Ciropeédia 8.1.4](#), de Xenofonte.

Já nesse outro texto, o autor apresenta uma mudança de situação. No caso, pessoas que antes eram comandadas, mas que depois passaram a exercer funções de comando. Ou seja, o que acontecia antes em contraste com o que acontece atualmente. Veja que, neste caso, não é possível substituir o “mas agora” por um “sendo assim”, o que revela que não se trata de um conectivo lógico, pois o fato das referidas pessoas não terem sido comandantes

anteriormente não é a causa de elas passarem a comandar. Não há nexos lógicos entre as duas situações. Confirme a seguir a inviabilidade dessa mudança no texto, que só seria possível se realmente houvesse um conectivo lógico. Mas, ao invés disso, só cabe o advérbio de tempo.

*Muitos de nós não tinham comandado ninguém. Sendo assim (!), todos vocês estão comandando.*

*Muitos de nós não tinham comandado ninguém. Mas agora todos vocês estão comandando.*

A seguir são apresentados outros exemplos, a fim de compará-los com o que está em Hebreus 11:16 e constatar em que classificação gramatical o  $\nu\tilde{\nu}\nu$   $\delta\acute{\epsilon}$  de Hebreus realmente se encaixa. Com uma exceção, note nos dois primeiros tópicos o referido contraste entre uma situação passada e uma presente, onde o advérbio de tempo funciona como ligação entre o ontem e o hoje. Já no terceiro tópico ele exerce a função apenas de conectivo lógico.

### 1. Advérbio de tempo sem o *iota* (“agora”, “hoje”, “atualmente”)

“Eles eram liderados nos dias antigos. **Hoje em dia** [ $\nu\tilde{\nu}\nu$   $\delta\acute{\epsilon}$ ] eles lhe trazem crédito”. – As Nuvens 889:913, de Aristófanes.

“Penso que, se você se interessar em investigar o assunto, descobrirá que são os mesmos homens que eram mais covardes do que agora que são os mais devassos. De qualquer forma, Boiscus, o mercenário da Tessália, lutou muito para escapar de carregar seu escudo, alegando que estava cansado, **mas agora** [ $\nu\tilde{\nu}\nu$   $\delta\acute{\epsilon}$ ], pelo que ouvi falar, ele já tirou as roupas de muitos cotioritas”. – Anabasis 5.8.23, de Xenofonte.

“Mas Abraão disse: Filho, lembra-te de que tu, durante a tua vida, recebeste as tuas boas coisas, e Lázaro da mesma maneira as coisas más; **mas agora** [ $\nu\tilde{\nu}\nu$   $\delta\acute{\epsilon}$ ] aqui ele está consolado, e tu estás em angústia”. – Lucas 16:25, *American Standard Version*.

“Estas coisas, porém, eu não vos disse no princípio, porque eu estava convosco. **Mas agora** [ $\nu\tilde{\nu}\nu$   $\delta\acute{\epsilon}$ ] vou para aquele que me enviou, e, ainda assim, nem um só de vós me pergunta: ‘Para onde vais?’”. – João 16:4, 5.

“Quando eu estava com eles, costumava vigiar sobre eles por causa do teu próprio nome que me deste; e tenho-os guardado, e nenhum deles está destruído exceto o filho da destruição, para que se cumprisse a escritura. **Mas agora** [ $\nu\tilde{\nu}\nu$   $\delta\acute{\epsilon}$ ] vou para ti e estou falando estas coisas no mundo, a fim de que tenham a minha alegria plenamente em si mesmos”. – João 17:12, 13.

“Antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses. **Mas agora** [ $\nu\tilde{\nu}\nu$   $\delta\acute{\epsilon}$ ], conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” – Gálatas 4:8,9, Nova Versão Internacional.

“Outrora éreis escuridão, **mas agora** [ $\nu\tilde{\nu}\nu$   $\delta\acute{\epsilon}$ ] sois luz em conexão com o Senhor” – Efésios 5:8.

“Pois há muitos, os quais eu costumava mencionar muitas vezes, **mas agora** [νῦν δὲ] os menciono também com choro, que estão andando como inimigos da estaca de tortura do Cristo”. – Filipenses 3:18.

“Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. **Mas agora** [νῦν δὲ] vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais”. – 1 Coríntios 5:9-11, Almeida Corrigida Fiel.

“O segredo sagrado que estava escondido dos passados sistemas de coisas e das gerações passadas. **Mas agora** [νῦν δὲ] tem sido manifesto aos seus santos”. – Colossenses 1:26.

“Ele nos salvou e nos chamou com uma chamada santa, não em razão de nossas obras, mas em razão de seu próprio propósito e benignidade imerecida. Isto nos foi dado em conexão com Cristo Jesus antes dos tempos de longa duração, **mas agora** [δὲ νῦν] se tornou claramente evidente pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus, que aboliu a morte, mas lançou luz sobre a vida e a incorrupção por intermédio das boas novas”. – 2 Timóteo 1:9,10.

“Naquele tempo, a sua voz abalou a terra, **mas agora** [νῦν δὲ] ele tem prometido, dizendo: ‘Ainda mais uma vez porei em comoção não só a terra, mas também o céu.’”. – Hebreus 12:26.

“Porque vós, outrora, não éreis povo, **mas agora** [νῦν δὲ] sois povo de Deus; vós éreis aqueles a quem não se mostrara misericórdia, **mas agora** [νῦν δὲ] sois os a quem se mostrou misericórdia”. – 1 Pedro 2:10.

## **2. Advérbio de tempo com o iota (“agora” enfático; “neste exato momento”)**

“Naquele tempo específico estáveis sem Cristo, apartados do estado de Israel e estranhos aos pactos da promessa, e não tínheis esperança e estáveis sem Deus no mundo. **Mas agora** [νῦν δὲ], em união com Cristo Jesus, vós, os que outrora estáveis longe, chegastes a estar perto pelo sangue do Cristo”. – Efésios 2:12,13.

“Portanto, fui também muitas vezes impedido de chegar a vós. **Mas agora** [νῦν δὲ] que não tenho mais território virgem nestas regiões, e já por alguns anos tenho tido o anseio de chegar a vós”. – Romanos 15:22, 23.

“Quando eu estiver em caminho para a Espanha, espero, acima de tudo quando eu estiver em viagem para lá, poder ver-vos e ser escoltado por vós parte do caminho para lá, depois de eu ter sido primeiro satisfeito, em alguma medida, pela vossa companhia. **Mas agora** [νῦν δὲ] estou para viajar a Jerusalém, para ministrar aos santos”. – Romanos 15:24,25.

“Nestas mesmas coisas vós também andastes outrora, quando costumáveis viver nelas. **Mas agora** [νῦν δὲ], realmente, afastai de vós a todas elas, o furor, a ira, a maldade, a linguagem ultrajante e a conversa obscena da vossa boca”. – Colossenses 3:7,8.

“[O escravo Onésimo:] anteriormente inútil para ti, **mas agora** [νυνὶ δὲ] útil para ti e para mim”. – Filêmon 1:11.

### 3. Conectivo lógico, com ou sem *iota*

Para confirmar que se trata de um conectivo lógico, basta substituir a expressão “mas agora” (νυν δὲ ou νυνὶ δὲ) por outras tais como: “sendo assim”, “por isso que”, “mas visto que”, “mas, ao invés disso”, “mesmo assim”, “no entanto”, “então” etc. O sentido implícito evidenciado pela substituição pode tanto confirmar quanto negar a sentença a que se refere, dependendo da maneira em que ela está colocada.

a) A falta de eloquência resulta em lágrimas

“Se eu tivesse os dons de Orfeu, meu pai, para cantar feitiços e fazer as pedras se moverem e me seguirem, ou para encantar a quem eu quisesse com a fala, eu teria recorrido a eles. **Mas agora** [νῦν δέ], trarei minhas lágrimas. É a única arte que eu conheço”. – Ifigênia em Aulis 1211:1210, de Eurípides.

A lógica: Se Ifigênia tivesse os talentos da oratória e do convencimento, não seria necessário ela chorar para convencer. Mas já que não os tem, resta o recurso das lágrimas.

Reescrevendo o texto:

*Se eu tivesse a eloquência de Orfeu, meu pai, para mover as pedras por cantar feitiços para me seguir, ou para encantar a quem eu quisesse com a fala, eu teria recorrido a ela. **Mas, ao invés disso**, trarei minhas lágrimas. É a única arte que eu conheço.*

b) Um gesto de gratidão

“ ‘Ó rei’, respondeu Adrastus, ‘eu não teria entrado em tal arena. Uma pessoa tão infeliz quanto eu não deveria se associar aos prósperos, entre seus pares; nem tenho o desejo de fazê-lo, e por muitas razões eu teria me contido. **Mas agora** [νῦν δέ], visto que é você quem pede, e eu devo agradá-lo (já que lhe devo um bom serviço), estou pronto para fazer isso; e quanto ao seu filho, na medida em que eu possa protegê-lo, cuidarei para que ele volte ileso.’”. – Histórias 1.42.2, de Heródoto.

A lógica: Adrastus não se sentia compelido a se juntar aos nobres e acompanhá-los. No entanto, ele se sentiu obrigado a atender ao pedido de Croesus, pois este o havia ajudado no passado. (No caso, acompanhou o filho do rei em uma caçada a fim de protegê-lo).

Reescrevendo o texto:

*Uma pessoa tão infeliz quanto eu não deveria se associar aos prósperos, entre seus pares; nem tenho o desejo de fazê-lo, e por muitas razões eu teria me contido. **No entanto**, visto que é você quem pede, e eu devo agradá-lo (já que lhe devo um bom serviço), estou pronto para fazer isso.*

### c) Uma ingrata retribuição

“Pois, quando cada um de vocês morreu, com minhas próprias mãos eu lavei e vesti vocês e derramei ofertas de bebidas em seus túmulos. **Mas agora** [vũv δέ], Polinices, é isso o que eu ganho como recompensa por cuidar do seu cadáver. E, no entanto, honrei-o corretamente, como os sábios entendem”. – Antígona 883:900, de Sófocles.

A lógica: Antígona, filha de Édipo, perdera os dois irmãos (Etéocles e Polinices) e desobedeceu ao rei Creonte, que ordenara que o corpo de Polinices não fosse cuidado e enterrado. Ao invés de seu esforço ser louvado, Antígona teve como retribuição o desejo de punição do rei (que era seu tio).

Reescrevendo o texto:

*Pois, quando cada um de vocês morreu, com minhas próprias mãos eu lavei e vesti vocês e derramei ofertas de bebidas em seus túmulos. **No entanto**, Polinices, é isso o que eu ganho como recompensa por cuidar do seu cadáver.*

### d) Um recurso da poética

“Por exemplo, Ésquilo e Eurípides escreveram a mesma linha iâmbica\* com a mudança de apenas uma palavra, uma palavra rara no lugar de uma comum que é de costume, mesmo assim uma linha parece bonita e a outra trivial. Ésquilo, nos Filoctetes, escreveu: ‘A úlcera come a carne deste pé’ e Eurípides, em vez de ‘come’, escolhe ‘banquetes’. **Mas agora** [vũv δέ]: ‘Eu sou pequeno, sem importância, nem bom’; suponha que se lesse a frase substituindo as palavras comuns: ‘Eu sou pouco, fraco e feio’. Ou compare: ‘Ele colocou um banquinho inadequado e uma mesa pequena.’” – Poética 1458:25, de Aristóteles.

A lógica: Aristóteles compara as duas maneiras distintas que Ésquilo e Eurípides se referem à mesma situação, uma com palavras comuns e outra com palavras mais sofisticadas. Reforça então o exemplo com duas frases que apresentam o mesmo contraste.

Reescrevendo o texto:

*Ésquilo, nos Filoctetes, escreveu: ‘A úlcera come a carne deste pé’ e Eurípides, em vez de ‘come’, escolhe ‘banquetes’. **Ou então**: ‘Eu sou pequeno, sem importância, nem bom’; suponha que se lesse a frase substituindo as palavras comuns: ‘Eu sou pouco, fraco e feio’.*

\* Estrutura iâmbica é um recurso estilístico da métrica greco-latina formado por iâmbos (ou jambos). O iâmbos é composto por uma sílaba breve (fraca) e uma sílaba longa (forte), e faz parte de um conjunto de técnicas chamado de pés ascendentes, do qual também fazem parte o anapesto e o peônio quarto. Há também os pés descendentes (troqueu, dátilo e peônio primo). – [A teoria do verso em José Rebouças Macambira](#) (1995), de Rafael Sânzio Azevedo.

### e) Os cegos espirituais

“Se tu, sim tu, tivesses discernido neste dia as coisas que têm que ver com a paz — **mas agora** [vũv δέ] foram escondidas de teus olhos”. – Lucas 19:42.

A lógica: Se tivessem discernido, teriam visto (a verdade da pregação de Cristo). Mas como não discerniram, não viram.

Reescrevendo o texto:

*Se tu, sim tu, tivesses discernido neste dia as coisas que têm que ver com a paz — **mas, ao invés disso**, foram escondidas de teus olhos.*

f) Os filhos de Abraão

“Em resposta, disseram-lhe: ‘Nosso pai é Abraão.’ Jesus disse-lhes: ‘Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão. **Mas agora** [vũv δὲ] buscais matar a mim, um homem que vos disse a verdade que eu ouvi de Deus’.”. – João 8:39, 40.

A lógica: Os filhos de Abraão fazem a obra de Deus. Quem faz a obra de Deus não procura matar o enviado dele (Jesus). Mas os inimigos de Jesus querem matá-lo. Logo, não são filhos de Abraão.

Reescrevendo o texto:

*Em resposta, disseram-lhe: ‘Nosso pai é Abraão.’ Jesus disse-lhes: ‘Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão. **Mas, ao invés disso**, buscais matar a mim, um homem que vos disse a verdade que eu ouvi de Deus’.*

g) Os pecadores porque veem e não creem

“Jesus disse-lhes: ‘Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. **Mas agora** [vũv δὲ] dizeis: ‘Nós vemos.’ Vosso pecado permanece’.”. – João 9:41.

A lógica: Quem está (figurativamente) cego (e não enxerga quem é Jesus) não peca. Se os inimigos de Jesus não estão cegos, então eles estão pecando.

Reescrevendo o texto:

*Jesus disse-lhes: ‘Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. **Mas visto que** dizeis: ‘Nós vemos.’ Então vosso pecado permanece’.*

h) Os pecadores que falaram com o enviado de Deus não têm desculpa

“Se eu não tivesse vindo e falado com eles, não teriam pecado; **mas agora** [vũv δὲ] não têm desculpa para o seu pecado. Quem me odeia, odeia também o meu Pai”. – João 15:22, 23.

A lógica: Se Jesus não tivesse vindo e falado com eles, não teriam pecado. Mas já que veio e falou, eles pecaram.

Reescrevendo o texto:

*Se eu não tivesse vindo e falado com eles, não teriam pecado; **sendo assim** [eles] não têm desculpa para o seu pecado. Quem me odeia, odeia também o meu Pai.*

i) São pecadores porque viram as obras do enviado de Deus

“Se eu não tivesse feito entre eles as obras que ninguém mais fez, não teriam pecado; **mas agora** [vũv δὲ] eles têm visto e têm odiado tanto a mim como a meu Pai”. – João 15:24.

A lógica: Se os inimigos de Jesus não tivessem visto as obras que ele fez não teriam pecado. Mas já que viram, eles pecaram.

Reescrevendo o texto:

*Se eu não tivesse feito entre eles as obras que ninguém mais fez, não teriam pecado; **mas, ao invés disso** eles têm visto e têm odiado tanto a mim como a meu Pai.*

j) O reino de Jesus não é neste mundo

“Disse Jesus: ‘O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. **Mas agora** [vũv δὲ] o meu Reino não é daqui’”. – João 18:36, Nova Versão Internacional.

A lógica: No reino de Jesus, os servos dele teriam lutado para impedir que ele fosse preso. Mas se ele foi preso, e ninguém impediu isso, então o reino de Jesus não é onde o prenderam (na Terra).

Reescrevendo o texto:

*Disse Jesus: ‘O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. **Sendo assim**, o meu Reino não é daqui’*

k) O crente santifica os integrantes incrédulos da família

“Pois o marido incrédulo está santificado em relação à sua esposa, e a esposa incrédula está santificada em relação ao irmão; de outro modo, os vossos filhos seriam realmente impuros, **mas agora** [vũv δὲ] são santos”. – 1 Coríntios 7:14.

A lógica: O crente santifica o cônjuge incrédulo. Por isso os filhos tornam-se santos e não impuros.

Reescrevendo o texto:

*Pois o marido incrédulo está santificado em relação à sua esposa, e a esposa incrédula está santificada em relação ao irmão; de outro modo, os vossos filhos seriam realmente impuros, **mas, ao invés disso** são santos.*

l) Era preciso que Jesus se oferecesse apenas uma vez como sacrifício expiatório

“Porque Cristo entrou, não num lugar santo feito por mãos, que é uma cópia da realidade, mas no próprio céu, para aparecer **agora** [vũv] por nós perante a pessoa de Deus. Nem é próprio que ele [Jesus] se ofereça muitas vezes, como, de fato, o sumo sacerdote entra de

ano em ano no lugar santo com sangue que não é seu próprio. Senão teria de sofrer muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas agora ele se manifestou uma vez para sempre, na terminação dos sistemas de coisas, para remover o pecado por intermédio do sacrifício de si mesmo”. – Hebreus 9:24-26.

A lógica: Se Jesus tivesse que se oferecer em sacrifício seguindo o modelo sacerdotal israelita, ele teria que sofrer a morte várias vezes. Mas, ao invés disso, se ofereceu apenas uma vez.

Reescrevendo o texto:

*Nem é próprio que ele [Jesus] se ofereça muitas vezes, como, de fato, o sumo sacerdote entra de ano em ano no lugar santo com sangue que não é seu próprio. Senão teria de sofrer muitas vezes, desde a fundação do mundo. **Mas, ao invés disso** ele se manifestou [apenas] uma vez para sempre, na terminação dos sistemas de coisas, para remover o pecado por intermédio do sacrifício de si mesmo.*

m) Os fanfarrões não pensam que precisam de Deus para tudo

“Devíeis dizer, em vez disso: ‘Se Jeová quiser, havemos de viver e também de fazer isso ou aquilo.’ **Mas agora** [νῦν δὲ] vos orgulhais de vossas fanfarrices pretensiosas. Todo esse orgulho é iníquo”. – Tiago 4:15, 16.

A lógica: Nossas vidas e consecuições dependem da vontade de Deus. Mas os fanfarrões não pensam assim.

Reescrevendo o texto:

*Devíeis dizer, em vez disso: ‘Se Jeová quiser, havemos de viver e também de fazer isso ou aquilo.’ **Mas, ao invés disso** vos orgulhais de vossas fanfarrices pretensiosas. Todo esse orgulho é iníquo.*

n) O ministério superior de Jesus

“Efetivamente, se Jesus estivesse na terra, nem sacerdote seria, pois já existem os sacerdotes que oferecem dons segundo a lei. O serviço que prestam esses sacerdotes é só cópia e sombra das realidades celestes. Isso corresponde ao que se passou com Moisés. Quando ia construir a tenda, recebeu de Deus a ordem... **Mas, agora** [νῦν δὲ], Jesus foi encarregado de um ministério tanto mais excelente quanto melhor [que] é a aliança da qual é mediador, sendo esta legalmente fundada sobre promessas mais excelentes”. – Hebreus 8:4-6, Bíblia Mensagem de Deus.

A lógica: O sacerdócio judaico era uma imitação da realidade celeste. Se Jesus foi encarregado de um sacerdócio na própria realidade celeste, então o sacerdócio dele é superior.

Reescrevendo o texto:

*Efetivamente, se Jesus estivesse na terra, nem sacerdote seria, pois já existem os sacerdotes que oferecem dons segundo a lei. O serviço que prestam esses sacerdotes é só cópia e sombra*

das realidades celestes. Isso corresponde ao que se passou com Moisés. Quando ia construir a tenda, recebeu de Deus a ordem... **Mas, ao invés disso**, Jesus foi encarregado de um ministério tanto mais excelente quanto melhor, que é a aliança da qual é mediador, sendo esta legalmente fundada sobre promessas mais excelentes.

Note que o texto acima deixa subentendido que existem promessas de Deus tanto no cenário terrestre, quanto no celeste. No entanto, as promessas deste último são mais excelentes. O que faz lembrar o que aconteceu com Abraão, a quem Deus prometera uma terra que seria habitada pelos seus descendentes. Embora esse patriarca tenha corretamente exercido fé nessa promessa, ele vislumbrou depois algo ainda maior, uma terra a ser herdada no próprio céu. Portanto, graus diferentes de excelência, ainda que ambas as esperanças tenham a mesmíssima origem divina.

O que leva à questão: a qual das duas expectativas o texto de Hebreus 11:16 está se referindo? A terrestre ou a celeste?

o) O anseio dos patriarcas

“Se estivessem pensando naquela [terra] de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. **Em vez disso** [vῦν δὲ], esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade”. – Hebreus 11:15, 16, Nova Versão Internacional.

A lógica: Os patriarcas não voltaram para a terra que deixaram para trás porque não ficavam pensando nela. Ao invés disso, esperavam por uma pátria melhor (no céu).

Não há necessidade de reescrever essa passagem, pois ela já foi reescrita pelo próprio tradutor. Sem dúvida nenhuma, temos acima um conectivo lógico, apesar do *Thayer's Greek Lexicon*, ao explicar os usos desse advérbio, não ter mencionado a situação que se vê nessa fraseologia, ou seja, a ligação entre duas situações do passado distante:



Conforme está descrito no apêndice C, ao listar os vários usos do advérbio vuv (ou vuvì) na língua grega, Thayer não mencionou esse acima, e nem incluiu o texto de Hebreus 11:16 como sendo um dos exemplos bíblicos que usam o referido advérbio como conectivo lógico. O que deve ter a ver com o problema mais importante a ser destacado: O que está nessa tradução da Nova Versão Internacional **não foi o que o autor da carta aos hebreus escreveu!** O que ele realmente registrou foi o seguinte:

“Contudo, se deveras se tivessem lembrado do lugar de que tinham saído, teriam tido a oportunidade de voltar. **Mas agora** [vῦν δὲ] procuram alcançar um lugar melhor, isto é, um **pertencente ao** céu. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque aprontou para eles uma cidade”.

Estando o verbo posterior ao advérbio dessa forma (no presente), não é possível fazer a substituição por nenhuma daquelas expressões que confirmam que se trata de um conectivo lógico. Veja a seguir:

Contudo, se deveras se tivessem lembrado do lugar de que tinham saído, teriam tido a oportunidade de voltar. **Por isso que (!)** procuram alcançar um lugar melhor...

Contudo, se deveras se tivessem lembrado do lugar de que tinham saído, teriam tido a oportunidade de voltar. **Ao invés disso (!)**, procuram alcançar um lugar melhor...

Contudo, se deveras se tivessem lembrado do lugar de que tinham saído, teriam tido a oportunidade de voltar. **Sendo assim (!)**, procuram alcançar um lugar melhor...

A inviabilidade se dá pelo motivo já mencionado. O escritor está fazendo um contraste entre duas situações de **épocas diferentes**, uma do passado distante e outra do presente, que ainda está em andamento no momento da escrita da carta. De modo que o sentido é conforme está na versão abaixo, que alterou a fraseologia do versículo, não para indicar que vñv se trata de um conectivo lógico, mas para realçar que ele é um advérbio de tempo:

“Mas, **neste ponto do tempo**, eles **estão ansiando** por um país melhor, isto é, um celestial”. – [Hebreus 11:16](#), *Common English Bible*.

O que está em harmonia com o seguinte comentário:

“[Em Hebreus 11:16] o verbo para desejar (veja abaixo) é incomum e os representa estendendo-se para alcançar esse país melhor. E está no tempo presente, o que significa que eles estão **continuamente se estendendo** para alcançar, desejando se agarrar ao céu”. – [Precept Austin](#), tópico “They desire a better country”.\*

\* Aparentemente uma referência ao livro *Treasures from Hebrews* (2001), de Rod Mattoon.

A única maneira de fazer as duas afirmações do versículo 16 se referirem ao mesmo momento do tempo é mudar o verbo da segunda afirmação do presente para o passado, como foi feito na Nova Versão Internacional.

Ressalte-se ainda que lendo a história de Abraão se nota facilmente que ele primeiro exerceu fé na promessa de receber um lugar aqui mesmo na Terra, a ser usufruído por seus descendentes, lugar este cuja origem também é celestial, pois o seu proprietário e originador é Deus. Ele é que tornou possível a existência do país dos hebreus, que veio a ser chamado de Israel, o nome do neto de Abraão (antes chamado de Jacó), e depois de Judá.

“Conta a sua palavra a Jacó, seus regulamentos e suas decisões judiciais a Israel. Ele não fez assim com nenhuma outra nação; e quanto às suas decisões judiciais, [elas] não as conheceram. Louvai a Jah!”. – Salmo 147:19, 20.

“Porque és um povo santo para Jeová, teu Deus. Foi a ti que Jeová, teu Deus, escolheu para te tornares seu povo, uma propriedade especial dentre todos os povos que há na superfície do solo”. – Deuteronômio 7:6.

“E que outra nação na terra é semelhante ao teu povo Israel, que o verdadeiro Deus foi remir para si como povo, para designar-te um nome de grandes consecuições e de coisas

atemorizantes, expulsando nações de diante do teu povo que remiste do Egito?”. – 1 Crônicas 17:21.

Então se conclui que o anseio inicial de Abraão ainda não tinha a ver com ele ir para o céu. Mas depois que ele vislumbrou a morada celeste, se deu conta que continuaria sendo um peregrino pelo resto da vida, pois só alcançaria o reino dos céus depois que morresse. Mas enquanto esse dia não chegava, ele mantinha a esperança na terra prometida. Hebreus 11:16 não mais se refere a essa circunstância do passado, mas àquela do presente relacionada à vida nos céus, que Abraão já pode observar com seus próprios olhos.

De todo modo, é possível fazer uma substituição que transforme a expressão temporal “mas agora” em um conectivo lógico, mas de uma maneira menos invasiva, que não altere tanto aquilo que o escritor intencionou dizer. Abaixo uma tradução que fez isso:

“Se eles estivessem pensando na terra de onde haviam saído, teriam tido a oportunidade de voltar. **Mas assim como é** [vũv δè], eles desejam um país melhor, isto é, um país celestial. Portanto, Deus não se envergonha de ser chamado Deus deles, pois ele lhes preparou uma cidade”. – *Revised Standard Version*.

Lembrando sempre que a conclusão do trecho acima retoma aquilo dito por Jesus de que os adoradores de Deus estão vivos, pois Ele não é Deus de pessoas mortas. Significando aqui pessoas esquecidas no Hades de tormentos, uma existência consciente que não é a verdadeira vida. – Leia Lucas [16:22, 23](#); [20:37, 38](#) e João [11:26](#).

Portanto, diante de tudo o que foi exposto, chega-se à conclusão que quando se diz que vũv em Hebreus 11:16 é um conectivo lógico, ao invés de um advérbio de tempo, trata-se de um falso conectivo. Só seria indubitavelmente um conectivo lógico **se o verbo que se segue estivesse no pretérito** e não no presente do indicativo. Conforme os vários exemplos precedentes, se houver um contraste entre um evento do presente com um do passado, “conectados” por vũv δè, o advérbio é claramente de tempo. Os comentaristas dizem que em Hebreus 11:16 é um conectivo lógico **por mera tradição**, devido à interpretação que fazem da cláusula e que serve de parâmetro para uma tradução livre e não literal do texto grego, caso o tradutor opte por ela.

De qualquer maneira, conforme foi visto, mesmo considerando que o advérbio de tempo (vũv) combinado com a conjunção “mas” (δè) se torna um conectivo lógico nesse versículo, o sentido do texto é mantido, contanto que não se altere o tempo do verbo *oregontai* (“anseiam”). Ou seja, **é assim que é** a situação (vũv δè): os patriarcas continuam vivos de maneira espiritual no céu e por isso podem continuar anelando um lugar ainda mais excelente, pois ‘na casa do Pai há muitas moradas’ (João 14:2). É desta maneira que a igreja primitiva acreditava em relação aos fiéis que já morreram fisicamente. Isto será abordado na seção seguinte.

(página em branco)

### 3. UM ENTENDIMENTO MELHOR SOBRE O ANSEIO DOS PATRIARCAS

Ao examinar o que dizem os comentaristas bíblicos sobre Hebreus 11:16, nota-se que são poucos os que enfrentam a dificuldade de explicar porque o autor da epístola usa enfaticamente o verbo “aspirar” no presente, e não no pretérito a fim de vincular a situação mencionada ao que os patriarcas desejaram na época deles. Há quem diga, por exemplo, que o anseio se refere a qualquer um que tenha a postura de fé descrita no versículo 14, de modo que o tempo presente do verso 16 seria um “[presente histórico](#)” e não gramatical, conforme disse João Calvino. Ou ainda que o verbo aponta para todos os homens de fé do passado, e não apenas os patriarcas, e que não houve esse vínculo generalista de forma clara devido ao recurso estilístico utilizado, que altera a posição das frases para uma litania com o objetivo de dar sacralidade ao discurso. Abaixo dois exemplos dessas interpretações extensivas:

“Uma expressão favorita do apóstolo Paulo era ‘mas agora’ (νῦν δὲ ou νυνὶ δὲ). Paulo usou essa expressão para marcar um contraste dramático com o que havia sido antes, mas agora havia mudado... Sempre que encontramos a frase é uma placa que indica a realidade ‘antes’ e ‘depois’. O ‘antes’ era **o nosso** estado antes da obra de Cristo na cruz e a revelação de Deus dessas verdades a Paulo. O ‘depois’ é o novo estado das coisas como resultado da obra de Cristo e Sua revelação a Paulo”. – Artigo “[Mas Agora...](#)”, de Don Samdahl.

“A razão para a escolha do presente é que o autor está identificando os leitores com os patriarcas. Essa observação abre a possibilidade de que a frase οἱ πάντες (‘todos estes’) não se limite aos do contexto imediato: ela pode incluir todos os heróis da fé do capítulo 11... Deve-se notar que a ênfase do tema do 11:13-16 não está na ‘morte’, mas nas ‘promessas de Deus’. Em outras palavras, a principal preocupação do autor na seção do meio é mostrar que foi em uma condição de fé, e não de realização, que os personagens do Antigo Testamento morreram. Nesse sentido, pode-se entender que Enoque também não recebeu a promessa de Deus até que ele foi levado para o céu... Nesse sentido, pode-se dizer que o ‘todos estes’ do 11:13-16 se estende aos exemplos de fé do 11:1-12 e do 11:17-40, por causa de sua função como centro da estrutura quiástica”. – [Faith in Hebrews: Analysis within the Context of Christology, Eschatology, and Ethics](#) (2001), de Victor (Sung Yul) Rhee, p. 186.

Embora tais interpretações possam parecer atraentes para alguns, elas são um contorcionismo desnecessário, pois ao estudar o que a igreja primitiva entendia sobre a ida dos cristãos para o céu, nota-se que o entendimento que havia no começo da história cristã se encaixa bem ao que foi **literalmente** dito em Hebreus 11:16. Além do mais, o contexto do versículo é muito claro ao indicar que ele se refere aos patriarcas.

Para começar, note o que escreveu um cristão do final do primeiro século, que era da linhagem discipular do apóstolo João:

“Assim como os presbíteros dizem, então aqueles que são considerados dignos de **uma morada** no céu devem ir para lá, outros irão usufruir dos prazeres do Paraíso, e outros devem possuir o esplendor da cidade; porque em todos os lugares o Salvador será visto... Mas que há esta **distinção entre a habitação** de quem produz cem vezes, e de quem

produz sessenta vezes, e de quem produz trinta vezes. Para os primeiros eles serão levados para os céus, a segunda classe irá habitar no Paraíso, e a última vai habitar a cidade; e que por esse motivo o Senhor disse: ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas’, porque todas as coisas pertencem a Deus, que fornece a todos uma morada adequada. . . . Os presbíteros, os discípulos dos apóstolos, dizem que esta é a **gradação** e disposição para aqueles que estão salvos, e que **eles avançam através de passos** [tal como um peregrino] desta natureza; e que, além disso, eles ascendem, pelo Espírito ao Filho, e através do Filho para o Pai”. – Páprias de Hierápolis, [Fragmentos 5](#).

Como se nota, Páprias disse que os cristãos fiéis não vão todos para o mesmo lugar depois que morrem. Existe uma gradação conforme as obras de cada um, sendo o último degrau um lugar de maior glória, o qual todos que ainda não o alcançaram podem anelar, a fim de um dia chegarem lá.

Provavelmente quando Páprias falou do “Paraíso” ele tinha em mente o paraíso terrestre do reinado milenar. No entanto, caso tenha se referido ao paraíso que Adão e Eva perderam, este fica no terceiro céu ([2 Coríntios 12:1-5](#); [Apocalipse 2:7](#)), ao contrário do que muitos pensam. Sobre isto veja o artigo “[Aspectos de Gênesis normalmente ignorados](#)”, disponível em [www.adelmomedeiro.com](http://www.adelmomedeiro.com). Quanto à cidade mencionada, é uma provável referência à Nova Jerusalém, no momento em que ela desce do céu para a nova Terra. Se for a mesma cidade celeste que Abraão aguardava, isso resulta em um ponto obscuro, pois Abraão não se encaixa no perfil dos menos dignos. Além disso, já foi dito especificamente que ele estaria no reino dos céus. – Mateus 8:11; Apocalipse 3:12; 21:1-4.

De qualquer modo, ao mencionar que todos “ascendem”, Páprias indicou que havia a crença de múltiplos céus. Logo, se alguém estivesse no “céu 3”, digamos assim, poderia sem nenhum problema desejar alcançar o “céu 4” e assim por diante, sendo o último deles a habitação excelsa de Deus, que é **o céu dos céus**:

“E a casa que estou construindo será grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses. E quem pode reter poder para construir-lhe uma casa? Pois os céus e **o céu dos céus** não o podem conter, e quem sou eu para lhe construir uma casa a não ser para fazer fumaça sacrificial diante dele?”. – 2 Crônicas 2:5; compare com Jeremias 17:12.

Essa concepção de que a morte não leva os fiéis imediatamente para o mais alto dos céus, porém os deixa em algum lugar de contentamento celeste, foi mantida em outros manuscritos antigos da igreja primitiva. Mas convém destacar o que disse Tertuliano, pois ele apresentou uma visão um pouco diferente da situação:

“Ao deixar o seu corpo, ninguém vai imediatamente viver na presença do Senhor – exceto pela prerrogativa do martírio, pois então adquire uma morada no paraíso e não nas regiões inferiores [do Hades]”. – [Da Ressurreição da Carne](#), cap. 43, de Tertuliano, c. 210 d.C.

Baseando-se em Apocalipse 6:9-11, Tertuliano achava que somente aos mártires era permitido o acesso imediato ao céu depois da morte, pois os mesmos são descritos perante o trono de Deus. Por outro lado, segundo ele, também não seria justo que os fiéis que

morreram naturalmente sofressem as punições do Hades. Então, tais pessoas seriam encaminhadas para o seio de Abraão, um lugar de felicidade que não fica no céu, mas numa posição superior do Hades, contrariando assim o entendimento já então vigente de que Jesus levava [o seio de Abraão](#) para o céu depois de sua [descida ao Hades](#). Tertuliano chamava essa situação intermediária de *refrigerium interim* em contraste com o *refrigerium* eterno a ser usufruído pelos justos no céu após a segunda vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos. – Tratado sobre a Alma, [caps. 7 e 55](#), c. 200 d.C.; Contra Marcião, Livro IV, [cap. 44](#), c. 208 d.C.

Essa explicação de Tertuliano tem sido considerada uma peculiaridade da teologia dele, sendo basicamente a mesma crença judaica que Flávio Josefo descreveu ([Discurso V](#), seção 3). Na realidade, Tertuliano foi muito mais além do que apenas expressar uma opinião peculiar. Ele largou a igreja em favor da heresia do montanismo. Sobre ele, os comentários a seguir dizem o seguinte:

“[Tertuliano] começou a publicar seus escritos mais famosos no ano 197. Mas uma busca muito individual da verdade junto com a intransigência de seu caráter, o levaram pouco a pouco a abandonar a comunhão com a Igreja e a unir-se à seita do montanismo. Contudo, a originalidade de seu pensamento e a incisiva eficácia de sua linguagem lhe dão um lugar de particular importância na literatura cristã antiga”. – [Tertuliano de Cartago](#), catequese de Bento XVI, Vaticano.

“Um excelente estudo filológico de Christine Mohrmann definiu bem a evolução semântica de *refrigerium* do latim clássico ao latim cristão: ‘Ao lado destes sentidos bastante vagos e flutuantes, *refrigerare* e *refrigerium* adquiriram, no idioma dos cristãos, um sentido técnico bem-definido, ou seja, **o de felicidade celeste**. Este *refrigerium* já se encontra em Tertuliano, onde tanto designa a felicidade provisória das almas que esperam, segundo uma **concepção pessoal** de Tertuliano, o retorno de Cristo ao seio de Abraão, quanto a felicidade definitiva no paraíso, de que desfrutam depois da morte os mártires e que é prometida aos eleitos após o último veredito divino [...]. Para os autores cristãos posteriores, *refrigerium* expressa de um modo geral as alegrias do além-túmulo, prometidas por Deus aos eleitos’”. – [O nascimento do purgatório](#) (2017), Editora Vozes, de Jacques Le Goff.

A propósito, essa designação *refrigerium*, a qual Tertuliano sempre atribui as palavras “descanso” ou “descansar” e que se tornou muito popular da comunidade cristã primitiva, tem uma utilidade para expor o erro do aniquilacionismo materialista. Às vezes os aniquilacionistas citam inscrições funerárias de catacumbas cristãs em Roma para “provar” que a igreja do início acreditava que os mortos estão dormindo, já que *refrigerare* significa o descanso dos que morreram. No entanto, inscrições a exemplo de *deus refrigeret spiritum tuum* (“que Deus descanse o teu espírito”) não se referem ao descanso da alma, pois mesmo Tertuliano tendo usado essa palavra (descanso), ele disse que na morte as almas não dormem, mas apenas os corpos nas sepulturas. – Tratado sobre a alma, [cap. 58](#).

Pois bem, mesmo com tal visão *sui generis*, percebe-se que Tertuliano mantém o conceito de que depois da morte o cristão fiel não vai para o mais elevado dos céus, pois o céu a que ele se referiu é justamente onde fica o trono de Deus, onde está o altar abaixo do qual as almas falaram diretamente com Deus ([Apocalipse 8:3, 4](#)). E conforme um dos comentários supracitados, o seio de Abraão que Tertuliano associava ao *refrigerium* é um paraíso

celeste para todos os efeitos. Então a ideia de um céu inferior é mantida, ainda que Tertuliano tenha evitado colocar nesses termos devido à interpretação particular que fez do seio de Abraão.\*

\* Na realidade, não é tão desarrazoado supor que o seio de Abraão realmente continuou existindo depois que Cristo desceu ao Hades, e que ele apenas retirou de lá os fiéis que o aguardavam, incluindo os patriarcas. Sobre isso, queira ler o artigo "[‘O seio de Abraão’: o paraíso antecipado dos justos](#)", disponível em [www.adelmomedeiros.com](http://www.adelmomedeiros.com).

Agora note o que outro escritor da época de Tertuliano escreveu a respeito desse assunto, ao criticar determinadas pessoas que alegaram ter visitado o céu dos céus:

“Mas desde que ele (Paulo) descreveu essa suposição de si mesmo até o terceiro céu como algo grande e preeminente, não pode ser verdade que esses homens subam **acima do sétimo céu**, pois certamente não são superiores ao apóstolo... E, por essa razão, acrescentou: Se no corpo ou fora do corpo, Deus sabe que o corpo não pode ser considerado participante dessa visão, como se pudesse ter participado daquelas coisas vistas e ouvidas... Mas é, portanto, até agora permitido, mesmo sem o corpo, contemplar os mistérios espirituais que são as operações de Deus, que fizeram **os céus** e a terra, formaram o homem e o colocaram no paraíso, para que aqueles fossem espectadores daqueles que, como o apóstolo, alcançaram um alto grau de perfeição no amor de Deus”. – [Contra as Heresias](#), de Irineu, c. 180 d.C.

Logo, Irineu reforçou o entendimento de que há multiplicidade de céus. E sobre essa experiência sobrenatural de Paulo no terceiro céu, o comentário abaixo disse o seguinte:

“O *background* de Paulo de Tarso já sugere forte conexão com as tradições judaicas do apocaliptismo e misticismo, ambas confirmadas pela linguagem e convenções do texto. Interpretar 2 Cor 12,1-10 demanda uma compreensão da apocalíptica judaica, raízes às quais Paulo está bem ligado. O capítulo 2 trata da análise comparativa do texto paulino com relatos apocalípticos judaicos de ascensão do período que trazem luz à compreensão da passagem aqui tratada. Os textos escolhidos pertencem ao período que cobre o século II a.C. até o século II d.C. e satisfazem alguns pré-requisitos como: que os relatos de ascensão exibam **pluralidades de céus**; que o praticante tenha vivenciado essa experiência em seu período de vida; e que também se refiram a relatos que possuam, preferencialmente, versões preservadas no grego. Os textos anteriores ao de Paulo são 1 Enoque e Testamento de Levi, e os posteriores, 3 Baruc e 2 Enoque. A análise em conjunto de tais relatos de ascensão comprova o comprometimento do apóstolo com as tradições apocalípticas judaicas”. – [Viagem aos céus e mistérios inefáveis, a religião de Paulo de Tarso](#) (2016), Editora Paulus, pp. 22, 23.

Sendo assim, alcançar o sétimo céu não é uma tarefa simples que o fiel consiga apenas com a morte. Tal como ocorreu na época de Abraão em sua esperança de herdar a terra de Canaã, o justo que partiu deste mundo precisa continuar sendo um peregrino, trilhando um caminho que o levará ao Pai na morada mais sublime de todas, como foi dito por

Pápias. Esta peregrinação espiritual foi mencionada em outro escrito primitivo, ao fazer uma analogia com o caminho percorrido pelo filho pródigo da parábola de Jesus:

“Portanto, o Pai lhe concede a glória e a honra **que lhe eram devidas** e o encontram, vestindo-lhe o melhor manto, o manto da imortalidade; e um anel, um selo real e um selo divino... e sapatos, mas não aqueles percíveis que ele usou para pisar em solo sagrado, os quais foi ordenado tirar, nem como aqueles de quem é enviado para pregar o reino dos céus e foram proibidos de calçar, mas sapatos que não usam e que são adequados para **a jornada ao céu**, apropriados e adornando **o caminho** celestial, como pés nunca lavados, mas que são lavados por nosso Mestre e Senhor”. – [Fragmentos](#) (Parábola do Filho Pródigo e oração sobre Lucas XV), Clemente de Alexandria, c. 200 d.C.

### Uma nova luz: a provação adicional dos justos

Essa gradação para os que já morreram se apresenta em todos os níveis, a partir de um nível bem baixo, que está entre a Terra e os céus de Deus. Isto é assim porque a retribuição começa com aqueles que não produziram o suficiente nem para irem ao céu mais inferior, mas que também não são maus a ponto de merecerem as severas provações do Hades. Isso foi aludido pelo apóstolo Paulo em uma de suas cartas:

“Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. Se alguém constrói sobre esse alicerce, usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, **que provará a qualidade da obra de cada um**. Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; **contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo**”. – 1 Coríntios 3:11-15\*; conforme [Eclesiástico 2:5](#); [Provérbios 17:3](#); [Hebreus 12:29](#) e [1 Pedro 4:12](#).

\* A mesma ideia foi apresentada por Clemente de Alexandria em Stromata (Livro IV, [cap. 14](#)), onde ele aplicou o texto de Mateus 5:22-26 a esse conceito de purificação temporária das almas antes de irem para o céu.

Deste modo, ao invés dessa situação intermediária ser um período de refrigério, como ensinou Tertuliano, é uma fase de provação e purificação, na qual os que são purificados sentem apenas de longe o calor do Hades, por assim dizer. Uma visão da mártir cristã Perpétua exemplifica isso, ao se referir a um irmão dela já falecido:

“Vi Dinócrates saindo de um lugar sombrio, onde havia vários outros, e eles estavam ressequidos e muito sedentos... vi a ferida em seu rosto que ele tinha quando morreu... fiquei agitada porque sabia que meu irmão estava sofrendo. Mas eu confiava que minha oração traria ajuda para seu sofrimento. E eu orava por ele todos os dias... Então, no dia em que nos acorrentaram... eu vi que aquele lugar, que antes estava na escuridão, se tornou agora brilhante. E Dinócrates, com um corpo limpo e bem vestido, estava se refrescando... Então eu entendi que ele foi removido do lugar de punição”. – [O Martírio de Felicidade e Perpétua 2:3,4](#), c. 203 d.C.

Sim, essa crença dos antigos cristãos também incluía a oração em favor dos que estivessem nessa região espiritual de purificação, como se nota também na seguinte obra:

“Após a exibição, Trifena a recebeu novamente, pois sua filha Falconila, que havia morrido, disse para ela em um sonho: ‘Mãe, debes colocar esta estranha Tecla em meu lugar, **para que ela ore por mim, e eu possa ser transferida para o lugar dos justos**’.” – [Atos de Paulo e Tecla](#), c. 160 d.C.

Talvez por isso que um bispo da Frígia fez questão que no seu epitáfio houvesse o seguinte, pois a ajuda da oração seria bem-vinda para ele alcançar um bom lugar após a morte:

“O irmão que o ler por acaso, ore por Abércio. E ninguém erga túmulo sobre o meu.” – [Epitáfio da sepultura](#) de Abércio, Bispo de Hierápolis, c. 205 d.C.

Vários manuscritos cristãos dos primeiros séculos mencionam a oração pelos mortos para beneficiá-los, inclusive o próprio Tertuliano a mencionou. A menção mais antiga dessa prática está no livro de Macabeus, por volta de 110 a.C.:

“No dia seguinte, Judas e seus companheiros foram tirar os corpos dos mortos, como era necessário... sob a túnica de cada um encontraram objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, proibidos aos judeus pela Lei: todos, pois, reconheceram que fora esta a causa de sua morte... puseram-se em oração, para implorar-lhe [a Deus] o perdão completo do pecado cometido... Em seguida, [Judas] organizou uma coleta, enviando a Jerusalém cerca de dez mil dracmas para que se oferecesse um sacrifício pelos pecados. Belo e santo modo de agir, decorrente de sua crença na ressurreição!... Eis por que ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas”. – 2 Macabeus 12:39-46, Bíblia Ave-Maria.

Se é assim, então significa que os mortos no Hades não podem fazer orações por si mesmos. Isto segue a concepção que já havia no Antigo Testamento:

“Quem louvará o Altíssimo na moradia dos mortos, e em lugar dos vivos que lhe rendem graças? Quando um homem morre e cessa de existir, termina a ação de graças: é quando vive, e está com saúde, que pode louvar o Senhor”. – Eclesiástico 17:27, 28, 30, Tradução Ecumênica da Bíblia.

Ressalte-se que essa impossibilidade não é porque os mortos no Hades estão inativos ou inconscientes, como pensam erroneamente os aniquilacionistas materialistas (mais detalhes no apêndice D), e nem tampouco o “deixar de existir” acima mencionado significa que as almas dos mortos deixaram de existir. O que deixou de existir foram suas versões **humanas**, que ficaram na sepultura. É tanto que o próprio livro de Eclesiástico informa que a alma do profeta Samuel voltou do mundo dos mortos para dar uma [última reprimenda](#) no infiel rei Saul. – Eclesiástico [46:23](#).

A morte é somente uma questão de perspectiva. Quem morre está morto apenas do ponto de vista dos homens, mas está vivo do ponto de vista de Deus, **o único** que pode ver o que transcorre no profundo e invisível mundo dos mortos. Logo, o Hades não é uma sepultura, pois as sepulturas são acessíveis para o ser humano.

“O SENHOR sabe o que acontece até mesmo no mundo dos mortos”. – Provérbios 15:11, Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

“Estas pessoas prestarão contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. Com este objetivo [se declararam as boas novas também aos mortos](#), para que fossem julgados quanto à carne, do ponto de vista dos homens, mas vivessem quanto ao espírito, do ponto de vista de Deus”. – 1 Pedro 4:5, 6.

Mas continuando, essa fase de provação transitória para alguns cristãos falecidos é a ideia embrionária do purgatório ensinado hoje em dia pela Igreja, conforme está registrado no catecismo católico:

“1030. Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida sua salvação eterna, passam, após sua morte, por uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do Céu”.

E uma vez saindo de lá e estando no céu (em sentido geral), há nele graus diferentes de glória, conforme o seguinte comentário:

“Será que há graus de glória no mundo celestial? Apreendo que nesse ponto a Bíblia também é bastante livre de ambiguidade; pelo menos na minha mente não fico entre duas opiniões. Penso que, inquestionavelmente, existem graus de glória... Assim, Paulo, **agora no céu**, é fundamental na comunicação da felicidade aos outros, embora não da mesma maneira que foi na terra”. – “Graus de Glória no Mundo Celestial” (1837), de H. Townley, publicado em [Christian's Penny Magazine](#), Vol. 1, pp. 410-413.



Epitáfio de Abércio: ‘Ore por mim’

### O céu não desejado

Por fim, o apóstolo Paulo disse que forças espirituais maléficas (demônios) também habitam em regiões celestiais, embora isso não signifique os céus onde Deus e os justos estão. Mas ainda assim um domínio invisível acima da Terra:

“Finalmente, prossegui adquirindo poder no Senhor e na potência da sua força. Revesti-vos da armadura completa de Deus, para que vos possais manter firmes contra as maquinações do Diabo; porque temos uma pugna [luta], não contra sangue e carne, mas contra os governos, contra as autoridades, contra os governantes mundiais desta escuridão, contra as forças espirituais iníquas **nos lugares celestiais** [*en tois epouraniois*, em grego]”. – Efésios 6:10-12.

Sobre essa habitação celestial indesejada, dizem os seguintes comentários bíblicos:

“Ele [Paulo] define o domínio dessas forças espirituais. Seus covis são aquelas regiões super-terrestres, não os céus mais altos que são a morada de Deus, de Cristo e de anjos, mas os céus inferiores que são ao mesmo tempo subcelestiais e super-terrestres. **A frase e a ideia podem ser sugeridas pela noção judaica de uma série de sete céus, cada um distinto do outro**, o terceiro ou (posteriormente) o quarto, por exemplo, sendo identificado com o Paraíso. Cf. Morfill e Charles, Livro dos Segredos de Enoque, p. xl. Portanto, a frase expressa praticamente a mesma ideia que a frase τοῦ ἀέρος [do ar] em Efésios 2:2. A razão pela qual Paulo usa ἐν τοῖς ἐπουρανίοις [nos lugares celestiais] e não ἐν τῷ ἀέρι [no ar]\* pode ter a ver, como sugere Meyer, com seu desejo de ‘revelar o mais fortemente possível a natureza sobre-humana e super-terrestre desses espíritos hostis’.” – [The Expositor's Greek Testament](#) (1897-1910), W. Robertson Nicol.

\* Veja um exemplo da literatura grega: “Mas há um sentido em que nem todas as letras estarão contidas na fórmula da sílaba; por exemplo, letras particulares em notas de cera ou sons **no ar** [ἐν τῷ ἀέρι]; pois estes também fazem parte da sílaba no sentido de que são sua matéria sensível”. – [Metafísica](#), seção 1035a, linha 15, de Aristóteles.

“Ou seja, no ar, a mais baixa das regiões celestiais em que Deus permite que esses espíritos maus ou anjos caídos perambulem”. – [Catholic Bible Commentary](#) (1859), de George Haydock.

Existe entre os comentaristas alguma divergência nesse entendimento, pois alguns opinaram não tratar-se literalmente de um local, mas de uma circunstância que desafia os cristãos devido à origem celestial desses seres perversos, como é o caso da opinião expressa no *Wesley's Explanatory Notes*, segundo a qual o texto seria apenas uma referência aos lugares que “já foram sua morada, e à qual [os espíritos malignos] ainda aspiram, na medida do permitido”. João Calvino também era da opinião que não se tratava de uma região intermediária do céu físico dominada por essas forças espirituais iníquas.

No entanto, levando em consideração outros trechos onde Paulo usou a mesma expressão, não parece haver dúvida de que realmente é um lugar celeste definido e com regras de funcionamento definidas. Disse ele:

- a) Os [“lugares celestiais”](#) estão “muito acima de todo governo, e autoridade, e poder, e senhorio” da Terra. (Efésios 1:21)
- b) Os cristãos a quem se dirigiu na carta pertencem ao grupo que se assentou com Cristo nos “lugares celestiais”. (Efésios 2:5-7)
- c) Nos lugares celestiais há governos e autoridades. (Efésios 3:10)

Tudo isso tem muito a ver com aquilo informado no Antigo Testamento de que seres outrora angelicais comandam invisivelmente os destinos do mundo e, com a permissão de Deus, governam todas as nações, porém nos bastidores, sem que elas percebam. Sobre isto, queira ler o artigo abaixo, disponível em [www.adelmomedeiros.com](http://www.adelmomedeiros.com):

### [A Tradução Correta de Deuteronômio 32:8](#)

E para concluir, existe ainda um pormenor em Hebreus 11:16 que se harmoniza perfeitamente com o que foi analisado nas seções precedentes e se soma ao ponto de vista aqui defendido. É o que será comentado na seção seguinte.

(página em branco)

#### 4. O OBJETIVO ERA O CÉU OU UM LUGAR PERTENCENTE AO CÉU?

Conforme visto na seção anterior, é perfeitamente possível que alguém já no céu continue desejando um céu, pois essa pessoa pode não estar ainda no sétimo céu, o céu dos céus, onde fica o trono de Deus. Deste modo, quando o escritor bíblico registrou que os patriarcas continuavam com essa aspiração já em pleno século I da Era cristã, pode significar apenas isso. Ou seja, que eles já estavam no céu, em sentido geral, porém desejavam ascender ainda mais em sua caminhada celestial, conforme a gradação que foi mencionada na igreja primitiva.

Pois bem, há um fator que parece reforçar esse ponto de vista, que é como a passagem está no grego original. A leitura mais usual encontrada nas várias versões bíblicas é que os patriarcas ‘aspiram a uma pátria melhor, isto é, a uma pátria celestial’ (BJ). No entanto, a palavra grega *epouraniou* ([ἐπουρανίου](#)), que foi traduzida por “pátria celestial”, literalmente é “do céu” (a palavra “pátria” é acrescentada). Examinando como esse termo é utilizado em diversos textos gregos, nota-se que o sentido é de algo **que pertence** ao céu, ou que é próprio dele, e não necessariamente o céu em si, embora também possa ser usado com esta acepção. Isso é corroborado por vários [dicionários bíblicos](#), a exemplo destes:

“ ‘Existente no céu’. 1) que existe no céu 1a) coisas que acontecem no céu 1b) as regiões celestes 1b1) o próprio céu, a morada de Deus e dos anjos 1b2) os céus inferiores, das estrelas 1b3) os céus, das nuvens 1c) o templo celeste ou santuário 2) de origem ou natureza celestial”. – [Greek Bible Dictionary](#).

“Celestial, celeste, na esfera celeste, a esfera das atividades espirituais; met.: divino, espiritual”. – *Strong's Concordance*.

“Apropriadamente celestial, referindo-se ao impacto da influência do céu na situação ou pessoa em particular”. – *HELPS Word-studies*.

“Do céu”. – *NAS Exhaustive Concordance*.

“ἐπουράνιος [*epouranios*], ἐπουράνιον [*epouranion*] (οὐρανός), propriamente existindo no céu ou acima dele, celestial” – *Thayer's Greek Lexicon*.

A seguir alguns textos que utilizam a referida palavra:

“Assim como é aquele feito de pó, assim são também esses feitos de pó; e assim como é o **celestial** [ἐπουράνιος], assim são também esses que são **celestiais** [ἐπουράνιοι]. E assim como temos levado a imagem daquele feito de pó, levaremos também a imagem **do celestial** [ἐπουρανίου]”. – 1 Coríntios 15:48, 49.

“Então ele falou, mas todos estavam cheios de indignação excessiva, e assim um dos jovens orgulhosos disse: ‘Antínoo, não fizeste bem em golpear o desgraçado andarilho. Homem condenado que és, e se ele é algum deus que desceu **do céu** [ἐπουράνιος]? Sim, pois os deuses se disfarçam de estrangeiros de todos os tipos, se moldam de todas as formas e

visitam as cidades, para ver quem age com violência e quem age com justiça”. – [Odisseia](#), de Homero, livro 17, [linha 480](#).

“Quem és tu, poderoso entre os mortais? Pois nunca te vi em batalha, onde os homens conquistam a glória até hoje, mas agora você se adiantou muito a todos na sua dureza, na medida em que suporta a minha lança sombria. Infelizes são aqueles cujos filhos enfrentam minha força. Mas se você é um dos imortais que desceu **do céu** [ἐπουρανίους], não lutarei com deuses celestiais”. – [Ilíada 6:131](#), de Homero.

“Liberte os filhos do Deus vivo **do céu** [ἐπουρανίου] e todo-poderoso, que desde os tempos de nossos ancestrais até agora concedeu uma notável e desimpedida estabilidade ao nosso governo”. – [3 Macabeus 6:28](#).

“Mas nós os ameaçamos severamente por esses atos e, de acordo com a clemência que temos em relação a todas as pessoas, mal poupamos suas vidas. Desde que percebemos que o Deus **do céu** [ἐπουράνιον] certamente defende os judeus, sempre participando como um pai pelos filhos”. – [3 Macabeus 7:6](#).

Com tal significado em mente, conclui-se então que a tradução mais apropriada de Hebreus 11:16 seria a seguinte:

*Mas se eles tivessem se lembrado de onde saíram, teriam tido a oportunidade de voltar. Mas atualmente procuram alcançar uma pátria melhor, no caso, uma pátria **pertencente** ao céu [ἐπουρανίου]. Por isso Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus. E, de fato, preparou uma cidade para eles.*

Dentre as versões aqui consultadas, a Tradução do Novo Mundo foi a única\* que utilizou esse recurso destacado acima em negrito para indicar que a expectativa dos patriarcas não era o céu em si, mas um lugar que pertence ao céu. O que é perfeitamente adequado ao se levar em consideração todas as informações até agora apresentadas, sobre haver vários céus dentro do “céu”. Lembre-se! Jesus disse que na casa do Pai há **muitas** moradas. A título de comparação, imagine que alguém mora em um país, mas deseja fortemente mudar-se para outro com melhores condições de vida ou com mais oportunidades. O lugar é o mesmo (a Terra), porém os países são diferentes. O mesmo raciocínio se aplica no caso de um único país, quando alguém deseja se mudar para uma cidade melhor, mas não pode ainda porque precisa reunir condições para isso.

\* Talvez na TNM esteja assim devido à crença não bíblica que seus editores possuem de que a quase totalidade dos cristãos não irá para o céu, mas ficará aqui mesmo na Terra, quando esta for transformada em um paraíso. E visto que nosso planeta está dentro do segundo céu (onde ficam as estrelas), a lógica de pertencimento aos céus seria mantida. Mas teria sido melhor utilizar as palavras “pátria” ou “terra”, ao invés de “lugar”, pois o gênero do adjetivo ἐπουρανίου é feminino. A escolha deve ter sido para coincidir com Hebreus 11:8, que usa o substantivo masculino [topon](#) (τόπον), que é “lugar” em grego: “Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu, saindo para **um lugar** que estava destinado a receber em herança”.

Mas o que dizer da cidade que possui verdadeiros alicerces? O texto de Hebreus informa que os patriarcas não aguardavam apenas um país celeste, mas também uma cidade específica de tal país. O comentário a seguir indica a possível resposta:

“Hebreus 11:16 ‘Mas agora eles desejam um país celestial melhor. Portanto, Deus não tem vergonha de ser chamado de Deus deles, pois preparou uma cidade para eles.’ A Nova Jerusalém é a cidade de Deus. O próprio Deus a projetou e construiu. E assim, como Deus é perfeito, a cidade que Ele construiu também é perfeita. Na passagem das escrituras acima, o Espírito Santo nos ensina que, desde seus fundamentos até seu auge, o construtor e criador da cidade celestial é o próprio Deus. Essa mesma passagem diz que Deus preparou (passado) a cidade para nós. Em outras palavras, mesmo que os novos céus e a nova terra ainda não tenham sido criados, Deus já completou a cidade da Nova Jerusalém e a Nova Jerusalém está atualmente sendo reservada no céu, para os santos. Este livro examina o que a Bíblia nos ensina sobre os eventos que ocorrerão após o reinado milenar de Cristo”. – [Resenha do livro](#) “O fim da Era” (2019), de Michael E. B. Maher.

Logo, ao que tudo indica, a cidade que Deus preparou para Abraão e outros fiéis é aquela mencionada em alguns versículos de Apocalipse, a começar pelo 3:12. E conforme se nota nas profecias, essa cidade ainda será revelada, o que em si já justificaria desejar alcançá-la e que houvesse um tempo de espera. Veja:

“Então vi **um novo céu** e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: ‘Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e **será o seu Deus** [conforme Hebreus 11:16]. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou’.”. – Apocalipse 21:1-4, Nova Versão Internacional.

“Eis que venho à pressa; e está comigo a minha recompensa para retribuir a cada um **segundo as suas obras** [conforme informado por Paulo e Pápias]. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim. Bem-aventurados os que lavam as suas vestiduras, para que tenham o direito de se chegarem à árvore da vida, e para **que entrem pelas portas na cidade**. Fora acham-se os cães, os feiticeiros, os fornicários, os homicidas, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira”. – Apocalipse 22:12-15, Sociedade Bíblica Britânica.

### A Jerusalém terrestre dentro do plano divino

Por fim, um último detalhe. Há quem vislumbre que a cidade Jerusalém, no Estado de Israel, continua fazendo parte do propósito de Deus e do futuro cumprimento de profecias da escatologia bíblica. Inclusive, já houve defensores da tese de que o país e a cidade mencionados em Hebreus 11:16 se referem ao Israel natural e sua capital. Foi o caso de Hugo Grócio, que disse:

“Ele [Abraão] esperava que sua posteridade deveria, nesses lugares, não ter habitações errantes, mas uma cidade que Deus prepararia para eles de uma maneira especial”. – [An Exposition of the Epistle to the Hebrews, with preliminary Exercitations](#) (1840), Vol. 4, pp. 141, 437, de John Owen.

Segundo esse ponto de vista, Abraão aguardava a cidade terrestre de Jerusalém, que então ficava na região que lhe fora prometida para sua descendência. Para Grócio, esses lugares eram típicos do céu. Ou seja, para os descendentes do patriarca Israel, seria o “céu” deles, que alcançaria seu maior esplendor no reinado milenar de Cristo, conforme dito no comentário abaixo:

“O país ‘celestial’ de Israel não é o paraíso. Antes, sua fonte era celestial, isto é, estabelecida por Deus. Israel alcançará as promessas e bênçãos de Deus quando Cristo reinar em Jerusalém”. – Artigo “[Mas Agora...](#)”, de Don Samdahl.

## CONCLUSÃO

Como foi visto na introdução, a carta de Hebreus possui indicativos de que os fiéis adoradores de Deus continuam vivos no céu, não importando a maneira que se entenda Hebreus 11:16. Sendo que essa vida atual existe à parte da futura ressurreição **física** dos mortos, que os servos de Deus aguardam desde os tempos antigos. São duas situações diferentes, embora conectadas. Sendo assim, bastaria o que foi apresentado na introdução para justificar o entendimento aqui proposto de que o anseio dos patriarcas mencionado no referido versículo era realmente algo em andamento no momento da escrita da carta.

Lembre-se! Jesus disse que os patriarcas continuam vivos pelo simples fato de serem adoradores de Deus ([Lucas 20: 37, 38](#)). Obviamente, vivos em sentido espiritual, pois fisicamente eles deixaram de existir **na Terra**. Isto só será revertido na ressurreição dos mortos. É assim que se acreditava nos três primeiros séculos da igreja cristã, conforme está muito bem documentado na literatura patrística. De modo que aqueles textos bíblicos inconvenientes para os aniquilacionistas\* dizem exatamente o que eles estão dizendo. Não possuem significados simbólicos ou figurativos alegados por pretensos “restauradores do cristianismo verdadeiro”. Isto não passa de uma visão rasteira do que está na Bíblia. Achar que o Cristianismo se perdeu na virada do primeiro para o segundo século, e que a crença na sobrevivência imediata da alma resultaria disso, é pura fantasia, como foi analisado no artigo abaixo, disponível em [www.adelmomedeiros.com](http://www.adelmomedeiros.com):

### [O verdadeiro conteúdo das advertências apostólicas sobre falsos ensinamentos](#)

\* Como é o caso da parábola do rico e Lázaro ou de Jesus ter afirmado que os homens não podem matar a alma de ninguém. ([Lucas 16:19-31](#); [Mateus 10:28](#)). À guisa de exemplo, Tertuliano mencionou justamente a parábola do rico e Lázaro para mostrar os dois destinos possíveis das almas, bem como enfatizou que a ressurreição consistirá em cada alma receber novamente um corpo físico. Disse também que na morte as almas não dormem, mas apenas os corpos. – Tratado sobre a alma, [cap. 58](#).

No entanto, há mais evidências em apoio à leitura natural do que foi dito sobre Abraão, Isaque e Jacó ainda desejarem fortemente um lugar específico **pertencente** ao céu. Foi visto que a antiga crença judaico-cristã sobre os múltiplos céus e a própria gramática grega permitem concluir que é perfeitamente viável entender Hebreus 11:16 como sendo uma situação em curso, e não uma expectativa que se encerrou no passado remoto. Por isso o verbo está no presente. Então, o melhor sentido do texto é esse apresentado na tradução abaixo:

“Mas, **neste ponto do tempo**, eles **estão ansiando** por um país melhor, isto é, um celestial”. – [Hebreus 11:16](#), *Common English Bible*.

Da mesma maneira que no domínio terrestre há muitas terras (países), no domínio celeste há vários céus. E, de acordo com essa compreensão, a morada de Deus está no último deles, o sétimo céu, onde nenhum homem jamais esteve, nem mesmo o apóstolo Paulo que visitou em espírito o terceiro céu:

“Ela [a herança de Cristo] está reservada nos **céus** para vós, os que estais sendo resguardados pelo poder de Deus, por intermédio da fé, para uma salvação pronta para ser revelada **no último período de tempo**”. – 1 Pedro 1:4, 5 (note a palavra “céu” no plural).

E como foi salientado na última seção, Apocalipse mostra que a Nova Jerusalém, a cidade celestial que tem verdadeiros alicerces, só se manifestará realmente no último período de tempo. Logo, como se trata um evento futuro, é possível que Abraão ainda não tenha

entrado nessa cidade do “país” celeste onde Deus mora, embora todos os patriarcas já estejam no céu, em sentido geral, e recebam os que estão sendo encaminhados para lá depois que morrem, conforme foi vislumbrado [na ilustração](#) do mendigo Lázaro:

“Mas, eu vos digo que muitos virão das regiões orientais e das regiões ocidentais e se recostarão à mesa junto com Abraão, Isaque e Jacó, **no reino dos céus**”. – Mateus 8:11.

Portanto, embora não saibamos todos os detalhes envolvidos nesse acolhimento que ocorre em diferentes “moradas” da “casa” celeste de Deus ([João 14:2](#)), o que se sabe é suficiente para concluir que Hebreus 11:16 se refere a uma situação presente e não à antiga época dos patriarcas.

## APÊNDICES

### A. OS TEXTOS GREGOS CITADOS

Os textos em grego foram extraídos de: [Portal Greek Bible](#), [Portal Perseus da Universidade de Chicago](#), [Portal Perseus da Tufts University](#), [Portal New Christian Bible Study](#), [Portal Bible Gateway](#) e [website de James Tauber](#).

#### Advérbio de tempo sem o iota (“agora”, “hoje”, “atualmente”)

##### 1) Atos 7:4

τότε ἐξελθὼν ἐκ γῆς Χαλδαίων κατώκησεν ἐν Χαρράν. κάκειθεν μετὰ τὸ ἀποθανεῖν τὸν πατέρα αὐτοῦ μετώκισεν αὐτὸν εἰς τὴν γῆν ταύτην εἰς ἣν ὑμεῖς **ἄνω** κατοικεῖτε

“Então, ele [Abraão] saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês **agora** vivem”. – Nova Versão Internacional.

##### 2) 1 Macabeus 10:70, [71](#)

συ μονωτατος επαιρη εφ' ημας εγω δε εγενηθην εις καταγελωτα και εις ονειδισμον δια σε και δια τι συ εξουσιαζη εφ' ημας εν τοις ορεσι **ἄνω** ουν ει πεποιθας επι ταις δυναμεσιν σου καταβηθι προς ημας εις το πεδιον και συγκριθωμεν εαυτοις εκει οτι μετ' εμου εστιν δυναμις των πολεων

“Tu estás absolutamente sozinho em tua resistência contra nós, a tal ponto que me tornei objeto de irrisão por causa de ti. Por que é que exerces a tua autoridade contra nós entre as montanhas? **Agora**, pois, se tens confiança nas tuas tropas, desce contra nós na planície: meçamo-nos aí um com o outro, pois está comigo a força das cidades”. – Bíblia de Jerusalém.

Ou:

“Só tu nos resistes e, por causa de ti, eu me tornei objeto de zombarias e de opróbrio. Por que te fazes de arrogante diante de nós, em tuas montanhas? Se tens ainda confiança em tuas tropas, desce **agora** das montanhas a nós na planície, onde nos poderemos medir, porque tenho comigo a força das cidades”. – Bíblia Ave-Maria.

##### 3) Matetes a Diogneto, [cap. 1](#)

καὶ θανάτου καταφρονοῦσι καὶ οὔτε τοὺς νομιζομένους ὑπὸ τῶν Ἑλλήνων θεοὺς λογίζονται οὔτε τὴν Ἰουδαίων δεισδαμονίαν φυλάσσουσι, καὶ τίνα τὴν φιλοστοργίαν ἔχουσι πρὸς ἀλλήλους, καὶ τί δὴ ποτε καινὸν τοῦτο γένος ἢ ἐπιτήδευμα εἰσῆλθεν εἰς τὸν βίον **ἄνω** καὶ οὐ πρότερον

“E [os cristãos] desprezam a morte, enquanto eles não consideram esses deuses considerados pelos gregos, nem se apegam à superstição dos judeus. E grande é a afeição

que eles demonstram entre si. Em suma, é porque esse novo tipo ou prática de piedade [o Cristianismo] entrou só **agora** no mundo, e não faz muito tempo”.

#### 4) Agamenon [905](#), de Ésquilo

φθόνος δ' ἀπέστω πολλά γὰρ τὰ πρὶν κακὰ ἠνειχόμεσθα. ἠνειχόμεσθα. νῦν δέ μοι, φίλον κάρα, ἔκβαιν' ἀπήνης τῆσδε, μὴ χαμαὶ τιθεὶς τὸν σὸν πόδ', ὤναξ, Ἰλίου πορθήτορα. δμῳαί, τί μέλλεθ', αἷς ἐπέσταλται τέλος πέδον κελεύθου στρωννύναι πετάσμασιν;

“Mas deixemos que a inveja\* seja removida, visto que muitos foram os males que sofremos antes. Mas agora peço-lhe, meu caro senhor, saia do seu carro, mas não ponha, meu rei, o pé que pisou em Troia na terra comum”.

\* “Em seu discurso, Clitemnestra convida, embora pareça depreciar, a inveja dos deuses.” – nota do site Perseus.

#### 5) Ciropédia [8.1.4](#), de Xenofonte

καὶ πρόσθεν μὲν δὴ πολλοὶ ἡμῶν ἦρχον μὲν οὐδενός, ἦρχοντο δέ: **νῦν δέ** κατεσκευάσθε οὐ τῶ πάντες οἱ παρόντες ὥστε ἄρχετε οἱ μὲν πλειόνων, οἱ δὲ μειόνων

“E vocês sabem que, até agora, muitos de nós não tinham comandado ninguém, mas estávamos sujeitos ao comando de outros, **mas agora** todos vocês aqui estão tão posicionados que comandam, alguns sobre mais pessoas, outros sobre menos”.

#### 6) As Nuvens [889:913](#), de Aristófanes

οὐ δῆτα πρὸ τοῦ γ', ἀλλὰ μολύβδῳ. **νῦν δέ** γε κόσμος τοῦτ' ἐστὶν ἐμοί.

“Eles eram liderados nos dias antigos. **Hoje em dia** eles lhe trazem crédito”.

#### 7) Anabasis [5.8.23](#), de Xenofonte

οἶμαι γάρ, εἰ ἐθέλετε σκοπεῖν, τοὺς αὐτοὺς εὐρήσετε καὶ τότε κακίστους καὶ νῦν ὑβριστοτάτους. Βοῖσκος γοῦν ὁ πύκτης ὁ Θετταλὸς τότε μὲν διεμάχετο ὡς κάμνων ἀσπίδα μὴ φέρειν, **νῦν δέ**, ὡς ἀκούω, Κοτυωριτῶν πολλοὺς ἤδη ἀποδέδυκεν.

“Penso que, se você se interessar em investigar o assunto, descobrirá que são os mesmos homens que eram mais covardes do que agora que são os mais devassos. De qualquer forma, Boiscus, o mercenário da Tessália, lutou muito para escapar de carregar seu escudo, alegando que estava cansado, **mas agora**, pelo que ouvi falar, ele já tirou as roupas de muitos cotioritas”.

#### 8) Lucas 16:25

εἶπεν δὲ Ἀβραάμ, Τέκνον, μνήσθητι ὅτι ἀπέλαβες τὰ ἀγαθὰ σου ἐν τῇ ζωῇ σου, καὶ Λάζαρος ὁμοίως τὰ κακά: **νῦν δέ** ὧδε παρακαλεῖται σὺ δὲ ὀδυνᾶσαι.

“Mas Abraão disse: Filho, lembra-te de que tu, durante a tua vida, recebeste as tuas boas coisas, e Lázaro da mesma maneira as coisas más; **mas agora** aqui ele está consolado, e tu estás em angústia”.

9) João 16:4, 5

ἀλλὰ ταῦτα λελάληκα ὑμῖν ἵνα ὅταν ἔλθῃ ἡ ὥρα αὐτῶν μνημονεύητε αὐτῶν ὅτι ἐγὼ εἶπον ὑμῖν. Ταῦτα δὲ ὑμῖν ἐξ ἀρχῆς οὐκ εἶπον, ὅτι μεθ' ὑμῶν ἦμην. **νῦν δὲ** ὑπάγω πρὸς τὸν πέμψαντά με, καὶ οὐδεὶς ἐξ ὑμῶν ἐρωτᾷ με, Ποῦ ὑπάγεις;

“Estas coisas, porém, eu não vos disse no princípio, porque eu estava convosco. **Mas agora** vou para aquele que me enviou, e, ainda assim, nem um só de vós me pergunta: ‘Para onde vais?’ ”.

10) João 17:12, 13

ὅτε ἦμην μετ' αὐτῶν ἐγὼ ἐτήρουν αὐτοὺς ἐν τῷ ὀνόματί σου ᾧ δέδωκάς μοι, καὶ ἐφύλαξα, καὶ οὐδεὶς ἐξ αὐτῶν ἀπώλετο εἰ μὴ ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας, ἵνα ἡ γραφὴ πληρωθῇ. **νῦν δὲ** πρὸς σὲ ἔρχομαι, καὶ ταῦτα λαλῶ ἐν τῷ κόσμῳ ἵνα ἔχωσιν τὴν χαρὰν τὴν ἐμὴν πεπληρωμένην ἐν ἑαυτοῖς.

“Quando eu estava com eles, costumava vigiar sobre eles por causa do teu próprio nome que me deste; e tenho-os guardado, e nenhum deles está destruído exceto o filho da destruição, para que se cumprisse a escritura. **Mas agora** vou para ti e estou falando estas coisas no mundo, a fim de que tenham a minha alegria plenamente em si mesmos”.

11) Gálatas 4:8,9

Ἄλλὰ τότε μὲν οὐκ εἰδότες θεὸν ἐδουλεύσατε τοῖς φύσει μὴ οὖσιν θεοῖς: **νῦν δὲ** γνόντες θεόν, ἄλλοι δὲ γνωσθέντες ὑπὸ θεοῦ, πῶς ἐπιστρέφετε πάλιν ἐπὶ τὰ ἀσθενῆ καὶ πτωχὰ στοιχεῖα, οἷς πάλιν ἄνωθεν δουλεύειν θέλετε;

“Antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses. **Mas agora**, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?”

12) Efésios 5:8

ἦτε γὰρ ποτε σκότος, **νῦν δὲ** φῶς ἐν κυρίῳ: ὡς τέκνα φωτὸς περιπατεῖτε

“Outrora éreis escuridão, **mas agora** sois luz em conexão com o Senhor”.

13) Filipenses 3:18

πολλοὶ γὰρ περιπατοῦσιν οὓς πολλάκις ἔλεγον ὑμῖν, **νῦν δὲ** καὶ κλαίων λέγω, τοὺς ἐχθροὺς τοῦ σταυροῦ τοῦ Χριστοῦ,

“Pois há muitos, os quais eu costumava mencionar muitas vezes, **mas agora** os menciono também com choro, que estão andando como inimigos da estaca de tortura do Cristo”.

14) 1 Coríntios 5:9-11, Almeida Corrigida Fiel.

Ἐγραψα ὑμῖν ἐν τῇ ἐπιστολῇ μὴ συναναμίγνυσθαι πόρνοις, οὐ πάντως τοῖς πόρνοις τοῦ κόσμου τούτου ἢ τοῖς πλεονέκταις καὶ ἄρπαξιν ἢ εἰδωλολάτραις, ἐπεὶ ὠφείλετε ἄρα ἐκ τοῦ κόσμου ἐξελεῖν. **νῦν δὲ** ἔγραψα ὑμῖν μὴ συναναμίγνυσθαι ἐάν τις ἀδελφὸς ὀνομαζόμενος ἢ πόρνος ἢ πλεονέκτης ἢ εἰδωλολάτρης ἢ λοιδορὸς ἢ μέθυσος ἢ ἄρπαξ, τῷ τοιούτῳ μηδὲ συνεσθίειν.

“Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. **Mas agora** vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais”.

15) Colossenses 1:26

τὸ μυστήριον τὸ ἀποκεκρυμμένον ἀπὸ τῶν αἰώνων καὶ ἀπὸ τῶν γενεῶν **νῦν δὲ** ἐφανερώθη τοῖς ἁγίοις αὐτοῦ,

“O segredo sagrado que estava escondido dos passados sistemas de coisas e das gerações passadas. **Mas agora** tem sido manifesto aos seus santos”.

16) 2 Timóteo 1:9,10

τοῦ σώσαντος ἡμᾶς καὶ καλέσαντος κλήσει ἁγία, οὐ κατὰ τὰ ἔργα ἡμῶν ἀλλὰ κατὰ ἰδίαν πρόθεσιν καὶ χάριν, τὴν δοθεῖσαν ἡμῖν ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ πρὸ χρόνων αἰωνίων, φανερωθεῖσαν **δὲ νῦν** διὰ τῆς ἐπιφανείας τοῦ σωτῆρος ἡμῶν Χριστοῦ Ἰησοῦ, καταργήσαντος μὲν τὸν θάνατον φωτίσαντος δὲ ζωὴν καὶ ἀφθαρσίαν διὰ τοῦ εὐαγγελίου,

“Ele nos salvou e nos chamou com uma chamada santa, não em razão de nossas obras, mas em razão de seu próprio propósito e benignidade imerecida. Isto nos foi dado em conexão com Cristo Jesus antes dos tempos de longa duração, **mas agora** se tornou claramente evidente pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus, que aboliu a morte, mas lançou luz sobre a vida e a incorrupção por intermédio das boas novas”.

17) Hebreus 12:26

οὗ ἡ φωνὴ τὴν γῆν ἐσάλευσεν τότε, **νῦν δὲ** ἐπήγγελται λέγων, “Ἐτι ἅπαξ ἐγὼ σείσω οὐ μόνον τὴν γῆν ἀλλὰ καὶ τὸν οὐρανόν.

“Naquele tempo, a sua voz abalou a terra, **mas agora** ele tem prometido, dizendo: ‘Ainda mais uma vez porei em comoção não só a terra, mas também o céu’.”.

18) 1 Pedro 2:10

οἱ ποτε οὐ λαὸς **νῦν δὲ** λαὸς θεοῦ, οἱ οὐκ ἠλεημένοι **νῦν δὲ** ἐλεηθέντες.

“Porque vós, outrora, não éreis povo, **mas agora** sois povo de Deus; vós éreis aqueles a quem não se mostrara misericórdia, **mas agora** sois os a quem se mostrou misericórdia”.

## Advérbio de tempo com o iota (“agora” enfático; “neste exato momento”)

19) Romanos 15:22, 23

Διὸ καὶ ἐνεκοπτόμην τὰ πολλὰ τοῦ ἐλθεῖν πρὸς ὑμᾶς: **νυνὶ δὲ** μηκέτι τόπον ἔχων ἐν οἷς κλίμασι τούτοις, ἐπιποθίαν δὲ ἔχων τοῦ ἐλθεῖν πρὸς ὑμᾶς ἀπὸ πολλῶν ἐτῶν

“Portanto, fui também muitas vezes impedido de chegar a vós. **Mas agora** que não tenho mais território virgem nestas regiões, e já por alguns anos tenho tido o anseio de chegar a vós”.

20) Romanos 15:24,25

ὡς ἂν πορεύωμαι εἰς τὴν Σπανίαν: ἐλπίζω γὰρ διαπορευόμενος θεάσασθαι ὑμᾶς καὶ ὑφ' ὑμῶν προπεμφθῆναι ἐκεῖ ἐὰν ὑμῶν πρῶτον ἀπὸ μέρους ἐμπλησθῶ. **νυνὶ δὲ** πορεύομαι εἰς Ἱερουσαλὴμ διακονῶν τοῖς ἁγίοις.

“Quando eu estiver em caminho para a Espanha, espero, acima de tudo quando eu estiver em viagem para lá, poder ver-vos e ser escoltado por vós parte do caminho para lá, depois de eu ter sido primeiro satisfeito, em alguma medida, pela vossa companhia. **Mas agora** estou para viajar a Jerusalém, para ministrar aos santos”.

21) Efésios 2:12,13

ὅτι ἦτε τῷ καιρῷ ἐκείνῳ χωρὶς Χριστοῦ, ἀπηλλοτριωμένοι τῆς πολιτείας τοῦ Ἰσραὴλ καὶ ξένοι τῶν διαθηκῶν τῆς ἐπαγγελίας, ἐλπίδα μὴ ἔχοντες καὶ ἄθεοι ἐν τῷ κόσμῳ. **νυνὶ δὲ** ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ ὑμεῖς οἳ ποτε ὄντες μακρὰν ἐγενήθητε ἐγγὺς ἐν τῷ αἵματι τοῦ Χριστοῦ.

“Naquele tempo específico estáveis sem Cristo, apartados do estado de Israel e estranhos aos pactos da promessa, e não tínheis esperança e estáveis sem Deus no mundo. **Mas agora**, em união com Cristo Jesus, vós, os que outrora estáveis longe, chegastes a estar perto pelo sangue do Cristo”.

22) Colossenses 3:7,8

ἐν οἷς καὶ ὑμεῖς περιεπατήσατέ ποτε ὅτε ἐζήτε ἐν τούτοις. **νυνὶ δὲ** ἀπόθεσθε καὶ ὑμεῖς τὰ πάντα, ὀργήν, θυμὸν, κακίαν, βλασφημίαν, αἰσχρολογίαν ἐκ τοῦ στόματος ὑμῶν:

“Nestas mesmas coisas vós também andastes outrora, quando costumáveis viver nelas. **Mas agora**, realmente, afastai de vós a todas elas, o furor, a ira, a maldade, a linguagem ultrajante e a conversa obscena da vossa boca”.

23) Filêmon 1:11

τόν ποτέ σοι ἄχρηστον **νυνὶ δὲ** [καὶ] σοὶ καὶ ἐμοὶ εὐχρηστον,

“Anteriormente inútil para ti, **mas agora** útil para ti e para mim”.

## Conectivo lógico

24) Ifigênia em Aulis [1211:1210](#), de Eurípedes.

Ἰφιγένεια εἰ μὲν τὸν Ὀρφέως εἶχον, ὧ πάτερ, λόγον, πείθειν ἐπάδουσ', ὥσθ' ὀμαρτεῖν μοι πέτρας, κηλεῖν τε τοῖς λόγοισιν οὐς ἐβουλόμην, ἐνταῦθ' ἂν ἦλθον· **νῦν δέ**, τάπ' ἔμοῦ σοφά

“Se eu tivesse os dons de Orfeu, meu pai, para cantar feitiços e fazer as pedras se moverem e me seguirem, ou para encantar a quem eu quisesse com a fala, eu teria recorrido a eles. **Mas agora**, trarei minhas lágrimas. É a única arte que eu conheço”.

25) Histórias [1.42.2](#), de Heródoto

ἀμείβεται ὁ Ἄδρηστος· “ὦ βασιλεῦ, ἄλλως μὲν ἔγωγε ἂν οὐκ ἦια ἐς ἄεθλον τοιόνδε· οὔτε γὰρ συμφορῇ τοιῆδε κεκρημένον οἶκός ἐστι ἐς ὀμήλικας εὖ πρήσσοντας ἰέναι, οὔτε τὸ βούλεσθαι πάρα, πολλαχῆ τε ἂν ἴσχον ἐμεωυτόν. **νῦν δέ**, ἐπεῖτε σὺ σπεύδεις καὶ δεῖ τοι χαρίζεσθαι (ὀφείλω γὰρ σε ἀμείβεσθαι χρηστοῖσι), ποιέειν εἰμὶ ἔτοιμος ταῦτα, παῖδα τε σόν, τὸν διακελεύεαι φυλάσσειν, ἀπήμονα τοῦ φυλάσσοντος εἵνεκεν προσδόκα τοι ἀπονοστήσειν.”

“ ‘Ó rei’, respondeu Adrastus, ‘eu não teria entrado em tal arena. Uma pessoa tão infeliz quanto eu não deveria se associar aos prósperos, entre seus pares; nem tenho o desejo de fazê-lo, e por muitas razões eu teria me contido. **Mas agora** [νῦν δέ], como você pede e eu devo agradá-lo (já que lhe devo um bom serviço), estou pronto para fazer isso; e quanto ao seu filho, na medida em que eu possa protegê-lo, cuidarei para que ele volte ileso’.”.

26) Antígona [903:900](#), de Sófocles

ἐπεὶ θανόντας αὐτόχειρ ὑμᾶς ἐγὼ ἔλουσα κάκῳσμησα κάπιτυμβίους χοὰς ἔδωκα. **νῦν δέ** Πολύνεικες, τὸ σὸν δέμας περιστέλλουσα τοιάδ' ἄρνημαι. καίτοι σ' ἐγὼ 'τίμησα τοῖς φρονοῦσιν εὔ.

“Pois, quando cada um de vocês morreu, com minhas próprias mãos eu lavei e vesti vocês e derramei ofertas de bebidas em seus túmulos. **Mas agora**, Polinices, é isso o que eu ganho como recompensa por cuidar do seu cadáver. E, no entanto, honrei-o corretamente, como os sábios entendem”.

27) Poética [1458:25](#), de Aristóteles

ἰαμβεῖον Αἰσχύλου καὶ Εὐριπίδου, ἐν δὲ μόνον ὄνομα μεταθέντος, ἀντὶ κυρίου εἰωθότος γλῶτταν, τὸ μὲν φαίνεται καλὸν τὸ δ' εὐτελές. Αἰσχύλος μὲν γὰρ ἐν τῷ Φιλοκτήτη ἐποίησε φαγέδαιναν ἢ μου σάρκας ἐσθίει ποδός, ὁ δὲ ἀντὶ τοῦ ἐσθίει τὸ θοινᾶται μετέθηκεν. καὶ **νῦν δέ** μ' ἔων ὀλίγος τε καὶ οὐτιδανὸς καὶ ἀεικῆς, εἴ τις λέγοι τὰ κύρια μετατιθεὶς νῦν δέ μ' ἔων μικρός τε καὶ ἀσθενικὸς καὶ ἀειδῆς· καὶ δίφρον ἀεικέλιον καταθεὶς ὀλίγην τε τράπεζαν,

“Por exemplo, Ésquilo e Eurípidēs escreveram a mesma linha iâmbica com a mudança de apenas uma palavra, uma palavra rara no lugar de uma comum que é de costume, mesmo

assim uma linha parece bonita e a outra trivial. Ésquilo, nos Filoctetes, escreveu: ‘A úlcera come a carne deste pé’ e Eurípidēs, em vez de ‘come’, escolhe ‘banquetes’. **Mas agora**: ‘Eu sou pequeno, sem importância, nem bom’; suponha que se lesse a frase substituindo as palavras comuns: ‘Eu sou pouco, fraco e feio’. Ou compare: ‘Ele colocou um banquinho inadequado e uma mesa pequena’.”.

28) Lucas 19:42

λέγων ὅτι Εἰ ἔγνωσ ἐν τῇ ἡμέρᾳ ταύτῃ καὶ σὺ τὰ πρὸς εἰρήνην **νῦν δὲ** ἐκρύβῃ ἀπὸ ὀφθαλμῶν σου.

“Se tu, sim tu, tivesses discernido neste dia as coisas que têm que ver com a paz — **mas agora** foram escondidas de teus olhos”.

29) João 8:39, 40

Ἀπεκρίθησαν καὶ εἶπαν αὐτῷ, Ὁ πατὴρ ἡμῶν Ἀβραάμ ἐστίν. λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς, Εἰ τέκνα τοῦ Ἀβραάμ ἐστε, τὰ ἔργα τοῦ Ἀβραάμ ἐποιεῖτε: **νῦν δὲ** ζητεῖτέ με ἀποκτεῖναι, ἄνθρωπον ὃς τὴν ἀλήθειαν ὑμῖν λελάληκα ἣν ἤκουσα παρὰ τοῦ θεοῦ: τοῦτο Ἀβραάμ οὐκ ἐποίησεν.

“Em resposta, disseram-lhe: ‘Nosso pai é Abraão.’ Jesus disse-lhes: ‘Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão. **Mas agora** buscais matar a mim, um homem que vos disse a verdade que eu ouvi de Deus’.”.

30) João 9:41

εἶπεν αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς, Εἰ τυφλοὶ ἦτε, οὐκ ἂν εἴχετε ἁμαρτίαν: **νῦν δὲ** λέγετε ὅτι Βλέπομεν: ἡ ἁμαρτία ὑμῶν μένει.

“Jesus disse-lhes: ‘Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. **Mas agora** dizeis: “Nós vemos.” Vosso pecado permanece’.”.

31) João 15:22, 23

εἰ μὴ ἦλθον καὶ ἐλάλησα αὐτοῖς, ἁμαρτίαν οὐκ εἶχον: **νῦν δὲ** πρόφασιν οὐκ ἔχουσιν περὶ τῆς ἁμαρτίας αὐτῶν. ὁ ἐμὲ μισῶν καὶ τὸν πατέρα μου μισεῖ.

“Se eu não tivesse vindo e falado com eles, não teriam pecado; **mas agora** não têm desculpa para o seu pecado. Quem me odeia, odeia também o meu Pai”.

32) João 15:24

εἰ τὰ ἔργα μὴ ἐποίησα ἐν αὐτοῖς ἃ οὐδεὶς ἄλλος ἐποίησεν, ἁμαρτίαν οὐκ εἶχον: **νῦν δὲ** καὶ ἐωράκασιν καὶ μεμισήκασιν καὶ ἐμὲ καὶ τὸν πατέρα μου.

“Se eu não tivesse feito entre eles as obras que ninguém mais fez, não teriam pecado; **mas agora** eles têm visto e têm odiado tanto a mim como a meu Pai”.

### 33) João 18:36

ἀπεκρίθη Ἰησοῦς, Ἡ βασιλεία ἡ ἐμὴ οὐκ ἔστιν ἐκ τοῦ κόσμου τούτου: εἰ ἐκ τοῦ κόσμου τούτου ἦν ἡ βασιλεία ἡ ἐμὴ, οἱ ὑπηρέται οἱ ἐμοὶ ἠγωνίζοντο [ἄν], ἵνα μὴ παραδοθῶ τοῖς Ἰουδαίοις: **νῦν δὲ** ἡ βασιλεία ἡ ἐμὴ οὐκ ἔστιν ἐντεῦθεν.

“Disse Jesus: ‘O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. **Mas agora** o meu Reino não é daqui.’”.

### 34) 1 Coríntios 7:14

ἡγίασται γὰρ ὁ ἀνὴρ ὁ ἄπιστος ἐν τῇ γυναικί, καὶ ἡγίασται ἡ γυνὴ ἡ ἄπιστος ἐν τῷ ἀδελφῷ: ἐπεὶ ἄρα τὰ τέκνα ὑμῶν ἀκάθαρτά ἐστιν, **νῦν δὲ** ἁγία ἐστιν.

“Pois o marido incrédulo está santificado em relação à sua esposa, e a esposa incrédula está santificada em relação ao irmão; de outro modo, os vossos filhos seriam realmente impuros, **mas agora** são santos”.

### 35) Hebreus 9:24-26

οὐ γὰρ εἰς χειροποίητα εἰσῆλθεν ἅγια Χριστός, ἀντίτυπα τῶν ἀληθινῶν, ἀλλ' εἰς αὐτὸν τὸν οὐρανόν, **νῦν** ἐμφανισθῆναι τῷ προσώπῳ τοῦ θεοῦ ὑπὲρ ἡμῶν: οὐδ' ἵνα πολλάκις προσφέρῃ ἑαυτόν, ὡσπερ ὁ ἀρχιερεὺς εἰσέρχεται εἰς τὰ ἅγια κατ' ἐνιαυτὸν ἐν αἵματι ἄλλοτρίῳ, ἐπεὶ ἔδει αὐτὸν πολλάκις παθεῖν ἀπὸ καταβολῆς κόσμου: **νυνὶ δὲ** ἅπαξ ἐπὶ συντελείᾳ τῶν αἰώνων εἰς ἀθέτησιν [τῆς] ἀμαρτίας διὰ τῆς θυσίας αὐτοῦ πεφανέρωται.

“Porque Cristo entrou, não num lugar santo feito por mãos, que é uma cópia da realidade, mas no próprio céu, para aparecer **agora** por nós perante a pessoa de Deus. Nem é próprio que ele [Jesus] se ofereça muitas vezes, como, de fato, o sumo sacerdote entra de ano em ano no lugar santo com sangue que não é seu próprio. Senão teria de sofrer muitas vezes, desde a fundação do mundo. **Mas agora** ele se manifestou uma vez para sempre, na terminação dos sistemas de coisas, para remover o pecado por intermédio do sacrifício de si mesmo”.

### 36) Tiago 4:15, 16

ἀντὶ τοῦ λέγειν ὑμᾶς, Ἐὰν ὁ κύριος θελήσῃ, καὶ ζήσομεν καὶ ποιήσομεν τοῦτο ἢ ἐκεῖνο. **νῦν δὲ** καυχᾶσθε ἐν ταῖς ἀλαζονείαις ὑμῶν: πᾶσα καύχησις τοιαύτη πονηρὰ ἐστιν.

“Devíeis dizer, em vez disso: ‘Se Jeová quiser, havemos de viver e também de fazer isso ou aquilo.’ **Mas agora** vos orgulhais de vossas fanfarrices pretensiosas. Todo esse orgulho é iníquo”.

### 37) Hebreus 8:4-6

εἰ μὲν οὖν ἦν ἐπὶ γῆς, οὐδ' ἂν ἦν ἱερεὺς, ὄντων τῶν προσφερόντων κατὰ νόμον τὰ δῶρα: οἵτινες ὑποδείγματι καὶ σκιᾷ λατρεύουσιν τῶν ἐπουρανίων, καθὼς κεχηρμάτισται Μωϋσῆς μέλλων ἐπιτελεῖν τὴν σκηνήν... καθὼς κεχηρμάτισται Μωϋσῆς μέλλων ἐπιτελεῖν

τὴν σκηνὴν... : **νυν**[ι] **δὲ** διαφορωτέρας τέτυχεν λειτουργίας, ὅσω καὶ κρείττονός ἐστιν διαθήκης μεσίτης, ἥτις ἐπὶ κρείττοσιν ἐπαγγελίαις νενομοθέτηται.

“Efetivamente, se Jesus estivesse na terra, nem sacerdote seria, pois já existem os sacerdotes que oferecem dons segundo a lei. O serviço que prestam esses sacerdotes é só cópia e sombra das realidades celestes. Isso corresponde ao que se passou com Moisés. Quando ia construir a tenda, recebeu de Deus a ordem... **Mas, agora**, Jesus foi encarregado de um ministério tanto mais excelente quanto melhor [que] é a aliança da qual é mediador, sendo esta legalmente fundada sobre promessas mais excelentes”.

### **Advérbio de tempo como conectivo lógico**

38) Hebreus 11:15, 16

καὶ εἰ μὲν ἐκείνης ἐμνημόνευον ἀφ' ἧς ἐξέβησαν, εἶχον ἂν καιρὸν ἀνακάμψαι: **νῦν δὲ** κρείττονος ὀρέγονται, τοῦτ' ἔστιν ἐπουρανίου. διὸ οὐκ ἐπαισχύνεται αὐτοὺς ὁ θεὸς θεὸς ἐπικαλεῖσθαι αὐτῶν, ἠτοίμασεν γὰρ αὐτοῖς πόλιν.

“Se estivessem pensando naquela [terra] de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. **Em vez disso**, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade”. – Nova Versão Internacional.

Texto corrigido conforme o texto grego original:

“Contudo, se deveras se tivessem lembrado do lugar de que tinham saído, teriam tido a oportunidade de voltar. **Mas agora** procuram alcançar um lugar melhor, isto é, um pertencente ao céu. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque aprontou para eles uma cidade”.

### **Do céu (“pertencente ao céu”)**

39) 1 Coríntios 15:48, 49

οἷος ὁ χοϊκός, τοιοῦτοι καὶ οἱ χοϊκοί, καὶ οἷος ὁ **ἐπουράνιος**, τοιοῦτοι καὶ οἱ **ἐπουράνιοι**: καὶ καθὼς ἐφορέσαμεν τὴν εἰκόνα τοῦ χοϊκοῦ, φορέσομεν καὶ τὴν εἰκόνα τοῦ **ἐπουρανίου**.

“Assim como é aquele feito de pó, assim são também esses feitos de pó; e assim como é o **celestial**, assim são também esses que são **celestiais**. E assim como temos levado a imagem daquele feito de pó, levaremos também a imagem **do celestial**”.

40) [Odisseia](#), de Homero, livro 17, [linha 480](#).

πάντες περφιάλως νεμέσησαν· ὧδε δὲ τις εἶπεσκε νέων ὑπερηνορέοντων· “Ἀντίνο’, οὐ μὲν κάλ’ ἔβαλες δύστηνον ἀλήτην, οὐλόμεν’, εἰ δὴ πού τις **ἐπουράνιος** θεὸς ἐστιν. καὶ τε θεοὶ ξείνοισιν εἰκότες ἄλλοδαποῖσι, παντοῖοι τελέθοντες, ἐπιστρωφῶσι πόληας, ἀνθρώπων ὕβριν τε καὶ εὐνομήην ἐφορῶντες.”

“Então ele falou, mas todos estavam cheios de indignação excessiva, e assim um dos jovens orgulhosos disse: ‘Antínoo, não fizeste bem em golpear o desgraçado andarilho. Homem condenado que és, e se ele é algum deus que desceu **do céu**? Sim, os deuses se disfarçam de estrangeiros de todos os tipos, se moldam de todas as formas e visitam as cidades, para ver quem age com violência e quem age com justiça”.

41) [Ilíada 6:131](#), de Homero.

οὐδὲ γὰρ οὐδὲ Δρύαντος υἱὸς κρατερὸς Λυκόοργος δὴν ἦν, ὅς ῥα θεοῖσιν **ἐπουρανίοισιν** ἔριζεν· ὅς ποτε μαινομένοιο Διωνύσοιο τιθήνας σεῦε κατ’ ἠγάθειον Νυσηῖον· αἶ δ’ ἅμα πᾶσαι θύσθλα χαμαὶ κατέχευαν ὑπ’ ἀνδροφόνοιο Λυκούργου θεινόμεναι βουπλήγι·

“Quem és tu, poderoso entre os mortais? Pois nunca te vi em batalha, onde os homens conquistam a glória até hoje, mas agora você se adiantou muito a todos na sua dureza, na medida em que suporta a minha lança sombria. Infelizes são aqueles cujos filhos enfrentam minha força. Mas se você é um dos imortais que desceu **do céu**, não lutarei com deuses celestiais”.

42) 3 Macabeus [6:28](#)

ἀπολύσατε τοὺς υἱοὺς τοῦ παντοκράτορος **ἐπουρανίου** θεοῦ ζῶντος ὃς ἀφ’ ἡμετέρων μέχρι τοῦ νῦν προγόνων ἀπαραπόδιστον μετὰ δόξης εὐστάθειαν παρέχει τοῖς ἡμετέροις πράγμασιν

“Liberte os filhos do Deus vivente e todo-poderoso **do céu**, que desde os tempos de nossos ancestrais até agora concedeu uma notável e desimpedida estabilidade ao nosso governo”.

43) 3 Macabeus [7:6](#)

ἡμεῖς δὲ ἐπὶ τούτοις σκληρότερον διαπειλησάμενοι καθ’ ἣν ἔχομεν πρὸς ἅπαντας ἀνθρώπους ἐπιείκειαν μόγις τὸ ζῆν αὐτοῖς χαρισάμενοι καὶ τὸν **ἐπουράνιον** θεὸν ἐγνωκότες ἀσφαλῶς ὑπερησπικότα τῶν ιουδαίων ὡς πατέρα ὑπὲρ υἱῶν διὰ παντὸς συμμαχοῦντα

“Mas nós os ameaçamos severamente por esses atos e, de acordo com a clemência que temos em relação a todas as pessoas, mal poupamos suas vidas. Desde que percebemos que o Deus **do céu** certamente defende os judeus, sempre participando como um pai pelos filhos”.

## B. TRADUÇÕES DE HEBREUS 11:16 COM O VERBO NO PRESENTE

1. “Mas, **neste ponto do tempo**, eles **estão ansiando** por um país melhor, isto é, um celestial”. – *Common English Bible*.
2. “Mas **agora** seu desejo é por um país melhor, quer dizer, por um no céu”. – *The Bible in Basic English*.
3. “Mas **agora** eles **aguardam** por uma melhor, isto é, uma celestial”. – *Young’s Literal Version*.
4. “Mas **agora** eles **desejam** um país melhor, isto é, um celestial”. – *World English Bible*.
5. “Mas **agora** eles **buscam** uma melhor, isto é, uma celestial”. – *The Darby Translation*.
6. “Mas **agora** eles **desejam** um país melhor, isto é, um celestial”. – *Third Millenium Bible*.
7. “Mas **agora** eles **aspiram** por uma terra melhor, isto é, uma celestial”. – *Lexham English Bible*.
8. “Mas **agora** eles **desejam** um [país] melhor, isto é, um celestial”. – *The Webster Bible*.
9. “Mas como acontece, eles **desejam** um país melhor, isto é, um celestial”. – *Revised Standard Version*.
10. “Mas **agora** eles **desejam** um país melhor, isto é, um celestial”. – *King James Version*.
11. “Mas **agora** eles **desejam** um melhor, isto é, um país celestial”. – *New King James Version*.
12. “Mas **agora** eles **desejam** a um país melhor, isto é, um celestial”. – *21st Century King James Version*.
13. “Mas **agora** eles **desejam** um melhor, que quer dizer um celestial”. – *Wycliffe Version*.
14. “Mas **agora** eles **desejam** um país melhor, isto é, um celestial”. – *Jubilee Bible 2000*.
15. “Mas **agora** eles **aspiram** uma terra melhor - uma celestial”. – *Holman Christian Standard Bible*.
16. “Mas **agora** eles **desejam** um país melhor, isto é, um celestial”. – *Hebrew Names Version*.
17. “Mas **agora** eles **desejam** um melhor, que quer dizer, um país celestial”. – *Douay-Rhims*.
18. “Mas **agora** eles **desejam** um [país] melhor, isto é, um celestial”. – *American Standard Version*.
19. “**Agora** eles **desejam** um país melhor, isto é, um celestial”. – *BRG Bible*.
20. “Mas **agora** eles **desejam** um melhor, que é um celestial”. – *Geneva Bible (1599)*.
21. “Mas **agora** eles **desejam** uma terra natal melhor, uma celestial”. – *The New American Bible*.

22. “Mas **agora** eles **desejam** um melhor, isto é, um país celestial”. – *Chronological Study Bible*.
23. “Mas **agora** eles **desejam** uma melhor que quer dizer uma celestial”. – *Tyndale Version*.
24. “Mas assim como é, eles **aspiram** a uma terra natal melhor”. – *Disciples’ Literal New Testament*.
25. “Mas assim como é, eles desejam um país melhor, isto é, um país celestial”. – *New American Standard Bible*.
26. “Mas **agora desejam** uma melhor, isto é, a celestial”. – Almeida Fiel aos Melhores Textos.
27. “Mas **agora desejam** uma melhor, isto é, a celestial”. – Almeida Revista e Corrigida.
28. “Mas **agora desejam** uma melhor, isto é, a celestial”. – Almeida Versão Revisada.
29. “Mas, **agora, aspiram** a uma pátria superior, isto é, a celestial”. – Almeida Revista e Atualizada no Brasil.
30. “**Agora, porém, desejam** uma pátria melhor, isto é, a celestial”. – Almeida Edição Contemporânea.
31. “Mas, eles **aspiram** a uma pátria melhor, isto é, à pátria celeste”. – Comunidade Taizé.
32. “Mas eles **aspiram** a outra (pátria) melhor, isto é, à celestial”. – Vicente M. Zioni.
33. “Mas **agora aspiram** a outra melhor, isto é, à celestial”. – João José Pedreira de Castro.
34. “**Aspiram**, então, a uma pátria melhor, isto é, à pátria celeste”. – José Raimundo Vidigal.
35. “Mas **agora desejam** uma *pátria* melhor, isto é, a celeste”. – Álvaro Negromonte.
36. “Mas não: eles **aspiram** por uma pátria melhor, isto é, a celeste”. – Mensagem de Deus.
37. “Mas é uma melhor, isto é, a celeste que eles **desejam**”. – Matos Soares.
38. “Mas **agora aspiram** a outra melhor, isto é, à celestial”. – Jacob Penteado.
39. “Mas **agora aspiram** a outra melhor, isto é, à celestial”. – Antônio Pereira de Figueiredo.
40. “Eles **aspiram**, com efeito, a uma pátria melhor, isto é, a uma pátria celeste”. – Bíblia de Jerusalém.
41. “Pelo contrário, **aspiram** a uma melhor, isto é, a uma celeste”. – Bíblia do Peregrino.
42. “Mas, agora, eles **desejam** uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste”. – CNBB.

## C. COMO O ADVÉRBIO “AGORA” É USADO EM TEXTOS GREGOS

Para mais detalhes consulte o *Thayer's Greek Lexicon*, no portal [Bible Hub](#), nas páginas sobre o [nun](#) (νῦν) e o [nuní](#) (νυνί). O que está transcrito a seguir é um resumo do que está lá, acrescido de algumas informações.

Quando *nun* é considerado um advérbio dítico ou dêitico (do grego *deiktikós*), isso significa que ele é uma ‘palavra cujo significado só pode ser definido em função da situação, do contexto, do locutor e do receptor do ato de fala’. – [Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa](#).

### ADVÉRBIO DE TEMPO

- Este é o uso padrão.

#### **1) Com o uso de *nun* (νῦν)**

##### Situação 1 (passado x presente)

a) Usado quando da coisa da qual se diz agora que está ou foi feita; o tempo presente se opõe ao tempo passado

[João 4:18](#); [João 9:21](#); [Atos 16:37](#); [Atos 23:21](#); [Romanos 13:11](#); [2 Tessalonicenses 2:6](#);

[2 Coríntios 7:9](#); [2 Coríntios 13:2](#); [Filipenses 1:30](#); [Filipenses 2:12](#);

[Filipenses 3:18](#); [Colossenses 1:24](#)

b) Frequentemente denota uma porção um pouco prolongada do tempo presente, em oposição a um estado anterior das coisas

[Lucas 16:25](#); [Atos 7:4](#); [Gálatas 1:23](#); [Gálatas 3:3](#)

c) Especificamente, o tempo desde que certas pessoas receberam a religião cristã

[Romanos 5:9, 11](#); [Romanos 6:19, 21](#); [Romanos 8:1](#); [Gálatas 2:20](#); [Gálatas 4:29](#); [1 Pedro 2:10, 25](#)

d) Ou o tempo desde que o homem recebeu as bênçãos do evangelho, em oposição aos tempos passados, equivalentes: “aos nossos tempos”, “nossa era”.

[Atos 7:52](#); [Romanos 16:26](#); [2 Coríntios 6:2](#); [Efésios 3:5, 10](#); [2 Timóteo 1:10](#); [1 Pedro 1:12](#); [1 Pedro 3:21](#) (cf. [Epístola a Diogneto 1](#)).

##### Situação 2 (presente x futuro)

a) Contrário ao tempo futuro

[João 12:21](#); [João 13:36](#)

b) Usado para distinguir esta era atual, anterior à volta de Cristo, da era que se segue a essa volta

[Lucas 6:21, 25](#); [Efésios 2:2](#); [Hebreus 2:8](#); [2 Pedro 3:18](#); [1 João 2:28](#)

Situação 3 (presente x futuro muito próximo)

a) Às vezes  $\nu\upsilon\nu$  é usado com o presente para se referir ao que ocorrerá imediatamente ou brevemente

[Lucas 2:29](#); [João 12:31](#); [João 16:5](#); [João 17:13](#); [Atos 26:17](#)

b) Com um futuro, daquelas coisas futuras que se pensa que já começaram a ser feitas.

[João 12:31](#)

c) Ou daquelas que serão feitas instantaneamente

[Atos 13:11](#)

d) Ou em breve

[Atos 20:22](#)

Situação 4 (presente x passado recentíssimo)

a) Com um pretérito, sobre o que acaba de ser feito

[Mateus 26:65](#); [João 21:10](#)

b) Ou feito muito recentemente (“mas agora”, “apenas agora”, hiperbolicamente, equivalente a “pouco tempo atrás”)

[João 11:8](#)

Situação 5 (presente apropriado)

a) Com o imperativo, muitas vezes marca o momento apropriado ou adequado para fazer algo

[Mateus 27:42](#); [Marcos 15:32](#); [João 2:8](#)

b) Portanto, serve para apontar uma exortação em  $\alpha\gamma\epsilon \nu\upsilon\nu$ , “veja agora”, “ouça agora”.

[Tiago 4:13](#); [Tiago 5:1](#)

Situação 6 (presente enfático)

a) Com outras partículas, pelas quais o contraste no tempo é marcado com mais precisão:  $\kappa\alpha\iota \nu\upsilon\nu$ , “mesmo agora” (“agora também”), “e agora”, “mas mesmo agora”, “mas agora”, “já agora”, “portanto, agora”.

[João 11:22](#); [Filipenses 1:20](#); [João 17:5](#); [Atos 7:34](#); [Lucas 22:36](#); [João 11:22](#); [1 Coríntios 3:2\(3\)](#); [João 16:5](#); [João 17:13](#); [Hebreus 2:8](#); [Gálatas 4:9](#); [Romanos 6:21](#); [Hebreus 12:26](#);

[Romanos 11:30](#); [Efésios 5:8](#); [1 Pedro 2:10](#); [1 João 4:3](#); [Atos 10:33](#); [Atos 15:10](#); [Atos 16:36](#); [Atos 23:15](#) ([Gênesis 27:8, 43](#); [Gênesis 31:13, 30](#); [Gênesis 45:8](#); [1 Macabeus 10:71](#)).

b) Com o artigo α com acusativo neutro completamente do artigo, τὰ νῦν, “no que diz respeito ao presente”; “atualmente”, “agora”; “as coisas que são agora”, “as coisas presentes”, “no que diz respeito às coisas que estão ocorrendo agora”, equivalentes ao “respeito no caso em apreço”, “o presente”.

[Atos 4:29](#); [Atos 17:30](#); [Atos 20:32](#); [Atos 27:22](#) ([2 Macabeus 15:8](#); frequentemente nos clássicos gregos; também τὸ νῦν, [1 Macabeus 7:35](#); [1 Macabeus 9:9](#)); [Atos 5:38](#); [1 Timóteo 6:17](#); [2 Timóteo 4:10](#); [Tito 2:12](#); [Romanos 3:26](#); [Romanos 8:18](#); [Romanos 11:5](#); ([2 Coríntios 8:14](#) (13)); [Gálatas 4:25](#); [2 Pedro 3:7](#); [Atos 22:1](#).

c) Com preposições: “a partir deste momento”.

- ἀπό τοῦ νῦν: [Lucas 1:48](#); [Lucas 5:10](#); [Lucas 12:52](#); [Lucas 22:69](#); [Atos 18:6](#); [2 Coríntios 5:16](#)

- ἄχρι τοῦ νῦν: [Romanos 8:22](#); [Filipenses 1:5](#)

- ἕως τοῦ νῦν: [Mateus 24:21](#); [Marcos 13:19](#)

## 2) Com o uso de *nuní* (νυνί)

“**νυνί**; (νῦν com iota demonstrativo (Krüger, § 25, 6, 4f; Kühner, § 180, e. (Jelf, § 160, e.); Alexander Buttman (1873) Gram. § 80, 2)), na nota da Ática, ‘neste exato momento’ (justamente agora, nem antes nem depois; *Latinnunc ipsum*), e apenas do Tempo, quase sempre com o presente, muito raramente com o futuro (cf. Lob. ad Phryn., p. 19). Não encontrado no NT, exceto nos escritos de Paulo e em alguns lugares de Atos e na Epístola aos Hebreus; e aqui não difere do simples νῦν; cf. Fritzsche, Romanos, i., p. 182; (Gramática do vencedor, 23)”. – [Greek-English Lexicon of the New Testament](#).

Usado com um presente indicando uma perfeita continuidade, ou com um pretérito, ou com um futuro.

Situação 1 (presente ou presente x passado)

a) Presente enfático

[Atos 24:13](#); [Filêmon 1:9](#); [Atos 22:1](#)

b) Presente enfático contínuo em relação ao passado recente ou ao futuro próximo

[Romanos 15:23, 25](#)

c) Presente enfático em contraste com o passado recente

[Romanos 3:21](#); [Romanos 11:30](#); [Colossenses 1:22](#); [Colossenses 3:8](#)

d) Presente enfático em contraste com passado distante

[Colossenses 1:26](#)

e) Presente enfático contínuo em contraste com passado recente

[2 Coríntios 8:11, 22](#); [Filêmon 1:11](#); [Romanos 6:22](#); [Romanos 7:6](#); [Efésios 2:13](#)

Situação 2 (presente enfático x futuro próximo ou distante)

[1 Coríntios 13:13](#); [Baruc 6:4](#) ([Epístola de Jeremias 3](#)); [2 Macabeus 10:10](#)

## **CONECTIVO LÓGICO**

- Este é o uso excepcional. Também chamado de “partícula ilativa”, ou então de “inferência adversativa” quando  $\nu\upsilon\nu$  aparece com  $\delta\acute{\epsilon}$  (John Owen).

- Mesmo quando o advérbio possui função de conectivo lógico, frequentemente ele interliga situações de tempos diferentes. Na primeira lista a seguir destacou-se esse pormenor. Quando a palavra “presente” é indicada significa que não há essa ligação entre dois tempos diferentes, e aquilo que é dito tem interligação meramente causal no tempo presente.

- A depender do texto padrão utilizado (*Textus Receptus* ou Westcott e Hort), pode acontecer de um mesmo versículo aparecer com *nun* ou *nuní*.

### **1) Com o uso de *nun* ( $\nu\upsilon\nu$ )**

“Assim como o nosso ‘agora’ e o latim *nunc*, ele fica numa conclusão ou sequência; ‘como as coisas são agora, como o assunto está agora; sob estas circunstâncias; no presente estado de coisas, visto que essas coisas são assim; como é’ ( $\nu\upsilon\nu$ , isto é, desde que se pretenda observar os requisitos da tradição; (mas outros tomam aqui  $\nu\upsilon\nu$  como de tempo - uma alusão secreta a um estado anterior e melhor das coisas)); [com o sentido de:] ‘note porém’, ‘mas agora’, ‘mas assim como é’, especialmente depois de uma sentença condicional com *ei* e o pretérito do indicativo”. – [Greek-English Lexicon of the New Testament](#).

Situação 1 (presente)

a) Algo que ocorre no presente

[Colossenses 1:24](#); [Hebreus 9:26](#); [João 8:40](#); [João 9:41](#); [João 18:36](#); [1 Coríntios 12:20](#)

b) Exortação relacionada a uma situação presente

[1 Coríntios 7:14](#)

Situação 2 (presente x passado)

a) Algo do passado recente relacionado a algo do presente

[Lucas 11:39](#); [2 João 1:5](#); [Tiago 4:16](#); [João 15:22, 24](#)

b) Algo do presente em relação a algo que acabou de acontecer

[Lucas 19:42](#)

Situação 3 (presente x futuro)

a) Exortação relacionada a algo do futuro

[1 João 2:28](#); [1 Coríntios 7:14](#)

b) Algo do presente relacionado a uma mudança iminente

[Atos 7:34](#)

## **2) Com o uso de *nuní* (נּוּנִי)**

Contrário ao uso comum na língua grega, é usado para declarar uma conclusão, mas desde que o caso permaneça (como é); “mas agora”; após uma declaração condicional com εἰ.

Relaciona-se a algo que ocorre no presente.

[Hebreus 9:26](#); [Romanos 7:17](#); [1 Coríntios 12:18](#); [Hebreus 8:6](#).

(página em branco)

## D. A OBSTINADA POSTURA DOS ANIQUILACIONISTAS

Antes de qualquer coisa, é preciso esclarecer um ponto importante para entender a postura dos aniquilacionistas modernos. O aniquilacionismo como tradicionalmente os teólogos definem existe desde a Antiguidade e a igreja cristã sempre o combateu. No entanto, os aniquilacionistas clássicos **não duvidavam** que a alma permanece viva após a morte do corpo. O que eles alegavam é que no caso dos maus elas não ficariam vivas para sempre. Seriam erradicadas da existência após o Juízo final, ao invés de serem atormentadas na Geena ardente (junto com seus corpos que receberiam de volta na ressurreição), como tem sido ensinado desde o início pela igreja. Mas, para os aniquilacionistas antigos, enquanto isso não acontecesse, elas permaneceriam vivas, embora seus corpos estivessem mortos.

Mas o tipo de aniquilacionismo defendido, por exemplo, pelas “Testemunhas de Jeová”, tem uma significativa diferença. Segundo elas dizem, as almas são os próprios corpos com vida. Então, quando uma pessoa morre, a alma também morre (conclusão obtida de uma leitura errônea de textos a exemplo de [Ezequiel 18:4](#)). Sendo assim, para alguém matar uma alma, bastaria matar uma pessoa, contradizendo o que Jesus disse em [Mateus 28:10](#), de que **somente** Deus tem o poder para matar uma alma. Ou seja, na visão do jeovismo, após a morte de um ser humano não sai uma alma do corpo morto que vá literalmente para um lugar chamado Hades. A vida se restringiria apenas ao funcionamento biológico do corpo. Seríamos então meras máquinas conscientes de si mesmas. Nesse caso, nem o próprio Hades existiria literalmente. Seria apenas uma abstração do imaginário bíblico.

Devido ao que foi acima resumido, eu costumo chamar esse aniquilacionismo moderno de aniquilacionismo **materialista**, pois [flerta perigosamente com o materialismo](#), conforme a definição abaixo, e difere substancialmente daquela versão espiritualista que havia no passado:

“Conforme o próprio significado da palavra, Materialismo é o sistema filosófico segundo o qual a matéria é a única realidade no mundo, responsável por explicar cada evento no universo como sendo resultado das condições e atividades da matéria, e que assim nega a existência de Deus e da alma. É diametralmente oposto ao Espiritualismo e o Idealismo, os quais, e no que tange a isso eles são unilaterais e exclusivos, declaram que cada coisa no mundo é espiritual, e que o mundo e até a matéria são em si concepções ou ideias no campo do pensamento”. – A Enciclopédia Católica, versão *on line*, verbete “[Materialismo](#)”.

Dado esse esclarecimento inicial, como então se comportam os aniquilacionistas materialistas diante das evidências bíblicas e históricas contra a forma de pensar que defendem?

Bem, conforme ficou demonstrado no presente estudo, acreditar que os antigos adoradores de Deus estão vivos no céu está em perfeito acordo não só com a linha de argumentação que foi utilizada na carta aos hebreus, mas também com o que os cristãos primitivos acreditavam. Por isso o apóstolo Paulo podia se referir aos patriarcas com o verbo no tempo presente, em harmonia com o fato de que Jesus se referiu a eles como ainda estando vivos! Por serem eles adoradores do Deus que não possui adoradores mortos. – [Lucas 20:38](#); [Hebreus 11:16](#).

Na verdade, a Bíblia inteira está em sintonia com esse entendimento e por isso a igreja primitiva o chancelou, conforme está demonstrado nos dois artigos a seguir indicados,

disponíveis em [www.adelmomedeiros.com](http://www.adelmomedeiros.com). É justamente a realidade da existência consciente fora do corpo físico que permitiu, por exemplo, o Novo Testamento informar que, durante a transfiguração, o falecido Moisés conversou com Jesus a respeito de sua morte iminente na cruz.

### [O que a Bíblia realmente ensina sobre a morte](#)

### [O que ensinaram os escritores cristãos do segundo século?](#)

No entanto, mesmo diante de todas essas evidências fortemente embasadas, há pessoas que insistem em tentar contradizer o que a igreja **sempre** ensinou. Por isso empreendem grande esforço para escrever matérias contra a doutrina cristã da imortalidade. Como foi visto, tais pessoas dizem que quem morreu fica figurativamente dormindo e acordará somente na futura ressurreição dos mortos.

Na prática, isso significa que os falecidos estão em um período temporário de inexistência e serão recriados na ressurreição, momento em que o corpo refeito receberá as lembranças de quem faleceu. O que resulta em [um paradoxo](#), pois se Deus desejasse ele poderia recriar mais de um corpo e implantar neles as mesmas lembranças, de modo que múltiplos indivíduos de uma mesma pessoa seriam criados. Somente com novas lembranças adquiridas após a “ressurreição” é que se distinguiriam uns dos outros.

No entanto, a ressurreição não é isso. Conforme ensinado na igreja primitiva, ela consiste em trazer de volta a alma de quem morreu (que é única) e reuni-la novamente a um corpo físico, para que o ser humano que outrora viveu seja visto **fisicamente** aqui mesmo na Terra. E em seguida, se for um justo, poderá voltar para os céus da mesma maneira que aconteceu com Jesus depois que ressuscitou fisicamente. Enquanto isso não acontece, a alma fica de maneira **consciente** no Hades ou em algum outro lugar determinado por Deus, conforme ilustrado na parábola do rico e Lázaro. Hades e sepultura são [conceitos diferentes](#). Existe apenas [um Hades](#) e para lá vão as almas dos que morreram, excetuando as que Deus leva para outro local, ao passo que existem muitas sepulturas, onde ficam os corpos físicos que as almas deixaram para trás. Este é, e sempre foi, o verdadeiro ensino cristão sobre a morte e a ressurreição.

Naturalmente, os aniquilacionistas medianos que apenas fazem parte de um movimento religioso, a exemplo das “Testemunhas de Jeová”, nunca estudaram seriamente essa questão e nem conhecem todas as informações aqui apresentadas. Por isso não se dedicam a escrever contra o entendimento histórico da igreja sobre o assunto. Isso passa ao largo de suas preocupações. Os que se empenham nisso são pessoas que já foram apresentadas à doutrina correta, em maior ou menor grau. É o caso do autor do site [Mentes Bereanas](#) (MB) e talvez de [Lucas Banzolli](#), um autor que se apresenta como especialista no tema, porém comete erros primários de investigação e exegese. Mas ele tem uma vantagem em relação ao primeiro: admite que é aniquilacionista. O outro se ofende se for chamado assim.

Pois bem, a seguir comento brevemente algumas declarações do escritor do MB, motivadas por uma interação que eu mantive com ele a respeito de Hebreus 11:16. O que ele escreveu está nos quadros em azul.

Tais tradutores [de Hebreus 11:16] entenderam que aqueles homens, especificamente, só poderiam falar desse modo enquanto estavam vivos.

Errado! Conforme analisado, os tradutores bíblicos entendem perfeitamente que os patriarcas **continuam vivos**, porém no céu. Logo, eles podem sim continuar falando desse modo. Alguns tradutores alteram o tempo do verbo apenas para não haver a aparente contradição dos patriarcas continuarem desejando algo que eles já possuem. Ou seja, a motivação e a crença dos tradutores em geral diferem completamente das do autor do MB.

“Mas agora desejam uma pátria melhor,... Que não é para ser entendido em relação ao então presente momento, em que o apóstolo escrevia; pois os patriarcas de quem ele fala não estavam na terra naquele momento, nem em algum terceiro lugar entre o céu e a terra; **naquele momento eles estavam no céu**; e, embora certamente haja no céu desejos de felicidade perfeita, na alma e no corpo; ainda assim isto significa os desejos destes santos, quando na terra, e que são comuns a todos os crentes na atual condição das coisas; os quais, assim como os patriarcas desejavam uma pátria melhor do que a Caldéia, ou até mesmo a própria Canaã, assim eles desejam uma pátria melhor do que este mundo; e tal [pátria] é o céu... **seus habitantes são espíritos de homens justos aperfeiçoados, anjos, Deus, Pai, Filho e Espírito e Cristo na natureza humana; em tudo o que se leva em consideração é abundantemente o melhor país e, como está explicado**”. – Comentário de John Gill.

O “bereano” citou em seu artigo o comentário acima de John Gill. Ele se esqueceu apenas de citar a parte destacada em azul..., que corrobora o que mencionei no comentário precedente. Aliás, o “bereano” é um contumaz praticante dessa “técnica” capciosa de usar autores “imortalistas” para apoiar o aniquilacionismo, conforme pode ser visto no artigo abaixo, disponível em [www.adelmomedeiros.com](http://www.adelmomedeiros.com):

### [Teólogos mal utilizados no site Mentis Bereanas e o aniquilacionismo](#)

O que esta passagem nos ensina? Qual foi, então, o propósito do autor em mencionar a situação e a postura daqueles antigos patriarcas judaicos? Isto **foi analisado aptamente** por um dos eruditos citados acima, Albert Barnes. Em seu comentário sobre Hebreus 11:15, ele escreveu: “E realmente se tivessem se lembrado daquele país... - Se eles tivessem lembrado com interesse e afeição suficientes para fazê-los desejosos de voltar”.

A questão não é se os eruditos citados aqui advogavam a “imortalidade da alma”, que os patriarcas encontram-se no céu, etc. Não é **a crença pessoal** deles que está em discussão. Assim como há eruditos que acreditam nisso, há outros, igualmente capacitados, que questionam essas mesmas coisas (**e com base bíblica**). O que está sendo discutido aqui é se o fato de o verbo estar no presente do indicativo no texto grego original de Hebreus 11:16 comprova alguma coisa nesse sentido. Os pronunciamentos destes mesmos eruditos (imortalistas, enfatizamos) desautorizam isso. Conforme eles entenderam – corretamente – esse ‘tempo presente’ era em relação à vida dos patriarcas. Discutir “tempo verbal” no contexto do que diz Hebreus 11:16, portanto, não leva a nada. A ênfase nisso não produz qualquer evidência em favor da tese da “sobrevivência da alma após a morte.

Os dois trechos supracitados revelam outro problema, porém mais sutil. Trata-se da maneira que tradutores e especialistas são veladamente desrespeitados, na esperta técnica de “dizer sem dizer”, na qual o autor “bereano” é especialista. Note que, segundo ele, o que tais eruditos “imortalistas” ensinam em termos doutrinários não passa de “crença pessoal”, enquanto que aquilo que o autor do MB acredita (apoiado por [um pequeno número](#) de eruditos) é uma crença “com base bíblica”. No entanto, uma análise mais detida das obras desses autores “imortalistas” atesta que eles procuram basear suas crenças o máximo possível na Bíblia Sagrada, não sendo elas, portanto, algo advindo de algum capricho pessoal. Obviamente eles não são unânimes em todos os detalhes bíblicos e teológicos, mas isso não anula o que realmente os motiva e o que embasa as suas crenças.

Os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó (que estão entre os ‘justos’ que ‘fizeram o bem’) ainda se encontram ‘nos túmulos’; eles “dormem no pó da terra” – inconscientes e inativos. A ressurreição deles é um evento futuro. Eles não estão no céu.

Aqui vemos o típico argumento aniquilacionista materialista, no qual é introduzido algo que o autor do MB alega não utilizar: a figura do espantalho. Em geral, os eruditos bíblicos que defendem o ensino de que os fiéis continuam vivos no céu após a morte não se fundam na crença de que já houve a ressurreição prometida para aqueles que Jesus acolhe nos céus. Os eruditos continuam acreditando que a ressurreição é um evento futuro, a ocorrer da maneira que descrevi anteriormente. Ou seja, conforme foi ensinado na igreja primitiva dos três primeiros séculos.

Essa mistura de assuntos seria perdoável, se o “bereano” tivesse apenas se confundido. Mas este não é o caso. Ele já foi devidamente informado disso e ao expressar esse tipo de comentário tão somente se faz de ignorante.

“Claramente, este trecho da Carta aos Hebreus não tem nada que ver com ‘sobrevivência da alma ou do espírito após a morte’.”

Como está demonstrado em todas as seções deste livreto, Hebreus 11:16 tem bastante a ver com esse assunto. E como foi tratado mais especificamente na introdução, na realidade a carta inteira de Hebreus possui essa pegada doutrinária de que os fiéis falecidos que já foram aperfeiçoados estão todos espiritualmente vivos no céu. Razão pela qual os eruditos afirmam isso com todas as letras, a exemplo de Barnes e Gill, os quais o autor do MB citou fora de contexto autoral para “provar” o contrário...

De qualquer modo, é bom saber mais a respeito desse assunto da imortalidade da alma. Os artigos a seguir são muito recomendados para esse aprofundamento, todos disponíveis em [www.adelmomedeiros.com](http://www.adelmomedeiros.com):

[A filosofia grega influenciou mesmo o conceito do Cristianismo sobre imortalidade?](#)

[Linguagem materialista não é necessariamente aniquilacionismo](#)

[Usos da palavra “alma” na literatura grega e conceitos semelhantes](#)

Já no caso do versículo 16, o número de tradutores que optaram por mudar os verbos para o pretérito é bem maior. Por quê? Porque este versículo não é uma declaração geral; ele trata *especificamente dos patriarcas*. Dificilmente algum tradutor endossaria a ideia de que o autor de Hebreus estava se referindo a uma “atitude ainda demonstrada pelos patriarcas” no momento em que a carta foi escrita. De jeito nenhum: tanto os eruditos que deixaram os verbos no presente, como os que traduziram usando verbos no pretérito entenderam muito bem que o autor da carta só poderia estar se referindo a uma postura que os patriarcas demonstraram durante a vida deles, apenas.

Como já vimos, os tradutores não endossam a referida ideia porque eles acham que os patriarcas estão mais vivos do que nunca! Porém lá no céu e não mais no Hades. **Isto é o mais essencial a perceber.** Além do mais, há também os que procuram dar interpretações de natureza linguística para justificar o uso do verbo no presente, explicações que não têm a ver somente com a outrora atitude dos patriarcas, mas sim com a de todos os cristãos fiéis. Este então seria o motivo de Paulo não ter se valido do verbo no pretérito, mas ter utilizado um presente “histórico”.

A propósito, eu ainda não fiz um levantamento abrangente sobre o que foi dito aí no início, de que há um número maior de tradutores que usam o verbo no passado. Conforme se nota ao compararmos a lista do apêndice B com as 16 versões listadas pelo “bereano”, parece ser exatamente o contrário. Até porque no grego original o verbo realmente está no presente. Sendo assim, é razoável concluir que a maioria dos tradutores não se aventurou em mudar o tempo verbal por conta de um mero detalhe relacionado à crença cristã. De qualquer forma, o “bereano” se confundiu mesmo, pois em outra parte ele disse:

“Evidência disso é que, embora seja verdade que **a maior parte** das versões bíblicas (incluindo as duas citadas – TNM e VOZ) apresentem o verbo ‘que se refere aos anseios daqueles patriarcas’ no presente, é também fato que um considerável número de tradutores apresentou o verbo do versículo 16 no pretérito”.

Não se afirma aqui que traduzir *vũv* / nun como ‘agora’ em Hebreus 11:16 seja errado. Não, em absoluto. Isto foi feito em grande número de excelentes versões bíblicas, e não há motivo para criticar seus tradutores. O que está errado é sugerir que eles fizeram isso por acreditarem que o autor de Hebreus estava dizendo que os patriarcas tinham tais ‘anseios’ no momento em que ele escrevia isso (até porque entre os tradutores bíblicos que procederam desta forma há mortalistas, que nem sequer acreditam que tais patriarcas permaneceram vivos depois da morte). Usar a palavra ‘agora’ só não é o mais recomendável neste caso, visto que o entendimento mais usual dela é ‘no presente momento’.

De fato, não só não é errado, como é o melhor a se fazer! Como ficou bem demonstrado na segunda seção deste livreto.

Mas a crítica que importa aqui é a que recai sobre o autor do MB, pois, além dele esconder o que tais tradutores pensam sobre o que a Bíblia ensina do estado atual dos patriarcas (que é de vida consciente), ele faz aquele joguinho de palavras, mas agora numa aparente reverência a tais eruditos. É claro que ele não iria criticar os tradutores só porque deixaram o verbo de um jeito que ele não concorda... Por outro lado, ele apresenta o autor

“imortalista” (eu), que segue a crença dos tradutores, como alguém que os “criticou” por não deixarem o verbo no presente (conforme está no texto grego). Ou seja, uma inversão completa da realidade com base na forma ao invés da essência.

Mas enfim, a verdade é que nunca me passou pela cabeça focar em uma crítica aos tradutores. A minha intenção foi apenas demonstrar que o correto é deixar o texto como ele está no original, sem fazer o “ajuste” que alguns tradutores fazem. Em suma, o que foi dito pelo “bereano” aí nesse trecho é apenas um desvio de foco.

### Um comportamento autojustificador

Aproveitando o ensejo, considere adicionalmente o seguinte. Para dar alguma sustentação à prática inadequada de citar autores “imortalistas” para apoiar o aniquilacionismo, o autor do MB diz que não discorda (!) da afirmação comumente feita por eles de que os cristãos (ou as almas deles) sobrevivem à morte do corpo, apesar do “bereano” **não acreditar** nisso. Ele deve ter reservado para si algum auto-engano particular a fim de apresentar essa afirmação contraditória. No entanto, como se nota no trecho supracitado, ele sabe perfeitamente que os mortalistas não acreditam que a alma de alguém realmente sobreviva à morte, pelo menos no caso das “Testemunhas de Jeová”, de onde o “bereano” saiu.

Como já se tornou um padrão na escrita dele, o autor do MB se apega à forma e despreza a essência. A seguir, dois exemplos:

1) Ele diz que não usa o recurso *ad hominem*, pois a mera menção à pessoa contra a qual se escreve seria um desrespeito. “Deve-se combater ideias e não pessoas”. No entanto, em sua crítica ele atribui as motivações mais falsas e sórdidas ao que a pessoa “imortalista” escreveu, mas por não citá-la nominalmente se sente desculpado. Por outro lado, quem identifica o crítico antagônico (como eu faço), mesmo sem atribuir à escrita dele tais coisas ruins, fere as boas práticas de um debate. Como classificar um comportamento assim?

2) Tudo o que ele escreve em relação à morte é o que convencionou-se chamar de aniquilacionismo. No entanto, como esta linha doutrinária é muito mal vista em círculos teológicos, o “bereano” acha que por não usar para si o rótulo de “aniquilacionista” não será um deles, embora o seja convictamente... Ou seja, a motivação de sempre naquilo que ele escreve é mantida: a forma deve prevalecer sobre a essência.

Que o termo *vũv* / *nun* pode aplicar-se também a um momento passado em relação à narrativa, sendo perfeitamente apropriado colocá-lo lado a lado com verbos no pretérito pode ser confirmado em qualquer bom dicionário etimológico. Seguem-se exemplos:... ‘Os pais dela chegaram a casa no dia seguinte. Agora o problema realmente começava’.

É verdade. O detalhe, porém, é que no texto grego não está assim. O autor da carta aos hebreus usou o verbo no presente e não no passado. Argumento, portanto, irrelevante.

Mesmo que a palavra “agora” fosse a única tradução possível do termo grego *vũv* / *nun*, isso ainda não provaria coisa alguma sobre “imortalidade da alma ou do espírito”. Insistir que tal tradução significa que o autor estava falando duma ocorrência então em curso... e ainda criticar os tradutores bíblicos que associaram a este termo verbos no pretérito tem, como única motivação, defender uma opinião teológica particular.

Conforme visto, essa opinião teológica “particular” (sobre os cristãos irem imediatamente para os céus após a morte) existe desde o início da igreja primitiva e perdurou até hoje. Não era questionada até o dia em que os aniquilacionistas modernos surgiram...

A fraseologia usada em todos os trechos acima é idêntica à que o autor de Hebreus usou no trecho discutido aqui. A palavra “agora”, foi usada em todos os casos, e os verbos estão no presente do indicativo. Porém, se fosse obrigatório entender o termo “agora” como advérbio de tempo (significando “neste momento”) e ninguém pudesse entender o ‘tempo presente’ dos verbos em questão como aplicável ao contexto dos eventos mencionados, todas as declarações acima seriam questionáveis; realmente absurdas! Assim, qualquer alegação de que os eruditos que traduziram o verbo de Hebreus 11:16 no pretérito ‘não deveriam fazer isso’ porque ‘estão obscurecendo o sentido do texto’ é vazia, não só em sentido gramatical, como também exegetico.

Muito pelo contrário! A crítica é perfeitamente aceitável e consistente, como ficou demonstrado neste livreto, em especial nas seções 2 e 3. E mesmo que ela não tivesse fundamento, as fontes “criticadas” não apóiam o que o “bereano” sustenta em sua crítica. Refiro-me não à forma (como um versículo está), mas à essência (a real crença dos eruditos “criticados” sobre os patriarcas). Ou seja, o que importa aqui é: que a alma sobrevive à morte e a vasta maioria dos eruditos acredita nisso! É bom sempre lembrar esse fato.

A situação descrita era “presente” no período da vida deles [dos patriarcas], não depois disso.

Assunto já abordado nas seções 2 e 3.

Portanto, o fato de a maioria dos tradutores ter optado por apresentar o verbo “que se refere aos anseios daqueles patriarcas” no presente, não quer dizer que eles acreditam que os patriarcas ainda estavam ‘ansiando’ alguma coisa no momento da escrita destas palavras. Eles sabem que quando o autor de Hebreus as escreveu, ele estava se referindo a uma situação passada.

Intencionalmente ou não, dois pontos distintos foram misturados como se fossem uma única coisa. É fato **incontestável** que quase todos os eruditos e tradutores acreditam sim que os patriarcas continuam ansiando alguma coisa, conforme disse o erudito John Gill citado pelo meu antagonista “bereano”. E veja que este chegou a dizer que não importa a crença deles, mas apenas o trabalho que fazem (como se uma coisa estivesse desvinculada da outra). Mas aqui isso passou a ser relevante...

O que quase todos os especialistas não acreditam é que dentre os anseios possíveis dos patriarcas não está o de ir para o céu, pois os eruditos acreditam que eles já estão lá! Por isso fazem uma “correção” na tradução do referido versículo de Hebreus ou tentam encontrar alguma explicação não ortodoxa para justificar a “estranha” escolha do tempo verbal feita pelo autor da carta. Mas em qualquer cenário, eles não aderem à ideia de que os patriarcas estão “dormindo” na morte, longe da adoração a Deus, o que contradiria

[Lucas 20:37, 38](#), cujo foco foi reforçado no próprio texto de [Hebreus 11:16](#). Ou seja, o que os exegetas acreditam não tem absolutamente nada a ver com o pensamento do “bereano”.

Evidência adicional disso é o procedimento seguido por uns poucos tradutores que não usaram esta forma geral de se expressar do versículo 14, e quiseram focalizar unicamente os patriarcas. O que fizeram eles? Mudaram o tempo do verbo para o pretérito imperfeito. Haveria algum cabimento em classificar este procedimento deles como impróprio? É claro que não! O motivo aqui é o mesmo: Tais tradutores entenderam que aqueles homens, especificamente, só poderiam falar desse modo enquanto estavam vivos.

Esse versículo 14 se refere aos que, em qualquer época, demonstram o tipo de fé dos patriarcas, por este motivo o verbo está no presente, pois é uma ação em andamento (do mesmo modo que o verso 16!). Mas como o teor do capítulo inteiro está centrado na figura dos patriarcas e em outros heróis da fé já falecidos, não é surpresa que alguns tradutores também alterem o tempo do verbo no versículo 14 para ele se referir apenas a tais personagens. Já fazem isso no versículo 16, então não se sentem constrangidos em “corrigir” da mesma forma o versículo 14. De qualquer maneira, o que isso importa? Em qualquer escolha os tradutores em geral continuam achando que os patriarcas estão vivos no céu.

Curiosamente, uma das versões citadas pelo autor do MB mudou o verbo para o passado sem, contudo, alterar o sentido do versículo, que se refere a pessoas de qualquer época:

“Ora, essas pessoas que falam como eles **falavam** mostram claramente que estão em busca de uma pátria (seu próprio país)”. – [Hebreus 11:14](#), *The Amplified Bible Classic Edition*.

“Eles teriam a oportunidade de voltar: pois o caminho de Canaã ou do Egito, onde eles peregrinaram, era curto e fácil: ... assim, quando os homens são chamados pela graça, e convertidos, eles saem de um país, este mundo, que é uma terra de pecado e iniquidade, de grande insensatez e ignorância, de escuridão e da sombra da morte; um deserto, um mero ermo; um país onde Satanás reina, cheia de homens maus e ímpios; e que é a terra de sua natividade, quanto ao seu primeiro nascimento: e pode-se dizer que eles saem dela, não em um sentido natural e civil, e sim **em sentido espiritual...**” – [Comentário de John Gill](#).

Muito provavelmente o “bereano” interpretou o “em sentido espiritual” mencionado por Gill como significando algo figurativo, um simbolismo. A realidade, porém, é que a afirmação de Gill significa entrar literalmente no céu **na forma de espírito**, conforme Gill deixou claro em um trecho já citado anteriormente e que foi omitido pelo meu antagonista. A saída dos cristãos deste mundo só se dá com a morte. Enquanto estão aqui na Terra eles são peregrinos ou “residentes forasteiros”, conforme a fraseologia da Tradução do Novo Mundo.

Mas não é surpresa nenhuma que o “bereano” conclua erroneamente que alguém fez alusão a tais simbolismos, pois é exatamente isso o que ele faz com todas as passagens bíblicas que são inconvenientes para a crença aniquilacionista. O artigo indicado a seguir, disponível em [www.adelmomedeiros.com](http://www.adelmomedeiros.com), trata desse problema:

## Apropriação indevida da linguagem bíblica

Há uma mistura de assuntos nesta proposição. Uma coisa é saber se os patriarcas estão vivos. O momento desses 'anseios' deles já é outra questão. São duas discussões independentes.

Sim, sob o ponto de vista tradicional, houve uma mistura de assuntos. Os patriarcas estão vivos no céu? Resposta de quase todos os eruditos: **sim!** Hebreus 11:16 se refere a isso? Resposta deles: não. Motivo: para não contradizer a resposta anterior. Contradição esta que desaparece ao se aceitar o que foi comentado na seção 3.

Simple. Problema resolvido! E com a solução proposta desaparece a "mistura" de assuntos e ambas as questões passam a se referir à mesmíssima coisa.

E se é verdade que os patriarcas (ou "seus espíritos") já se encontram no céu neste momento (ou já se encontravam quando o autor de Hebreus escreveu isso) – como entendem alguns promotores do conceito da "sobrevivência da alma após a morte" – que coerência haveria na alegação de que eles ainda 'aspiram', 'anseiam', 'desejam' ou 'esperam' agora por uma "pátria celestial"? Não já seria esta a realidade deles neste momento? O que mais eles poderiam estar 'ansiando'?

Questão já explicada na seção 3. Esse problema aí mencionado não existe quando se considera a existência de vários céus, sendo que a morada de Deus está no mais elevado deles.

A ideia de alguns de que o "espírito" ou a "alma" de Jesus foi para lá e compareceu perante Deus enquanto seu corpo jazia no túmulo é pura especulação, do mesmo tipo da que está sendo contestada aqui. Existe alguma informação bíblica sobre isso? Absolutamente nenhuma!

Comentário baseado em mero preconceito e que evidencia alguma medida de arrogância. Os "alguns" mencionados pelo autor do MB são simplesmente todos os cristãos da maior parte da história do Cristianismo, o que inclui a igreja primitiva dos três primeiros séculos. Centenas de anos se passaram desde o início da igreja cristã sem que essa crença na sobrevivência da alma após a morte fosse questionada. Só com o surgimento do aniquilacionismo materialista é que essa divergência doutrinária começou, que tem feito até alguns autores "imortalistas" amenizarem a crença da igreja primitiva, pois a mesma [valeu da linguagem da filosofia grega](#) (forma) para explicar o que a Bíblia já ensinava (essência), porém de outra maneira. Isso passou a acontecer especialmente a partir do século IV. Geralmente são teólogos "progressistas" que veem com reservas essa antiga prática de misturar o cristianismo com a filosofia grega. O resultado é que acabam dando munição para os que defendem o aniquilacionismo, embora, em geral, esta não tenha sido a intenção de tais teólogos.

... todas as informações que a Bíblia apresenta sobre a ressurreição permitem afirmar, com toda a segurança, que não há a menor possibilidade de os três patriarcas já terem passado por essa experiência. Todas as referências bíblicas pertinentes contradizem frontalmente esta hipótese. No momento em que se escreve isso, estes fiéis estão na mesma condição de todos os demais humanos que faleceram: Eles estão no Seol (sepultura, sepulcro, etc, conforme outras versões) – inconscientes e inativos.

Novamente aquele problema de misturar sobrevivência após a morte com o conceito da ressurreição, que são duas coisas distintas, combinado aqui com o simbolismo forçado mencionado antes. Tudo isso de maneira proposital, pois o “bereano” já foi devidamente esclarecido de ambas as coisas. O que ele disse no final do trecho acima são palavras completamente vazias, pois ele, a menos que tenha mudado de opinião desde que deixou as “Testemunhas de Jeová”, não acredita que os patriarcas estejam realmente em algum lugar. Ao invés disso, acha que eles não existem mais e serão recriados na futura ressurreição.

Para ele, não existe tal lugar chamado Seol onde alguém possa estar. O Seol (ou Hades) seria apenas um simbolismo que representa a situação dos que já morreram. Ou então, seria o mesmo que sepultura, o que atrapalha mais ainda essa visão totalmente estranha ao Cristianismo primitivo. Se Seol fosse o mesmo que sepultura, onde estão as sepulturas dos patriarcas? Seus esqueletos já foram alguma vez vistos? Ou viraram pó e desapareceram? E o que acontece com os que são cremados e suas cinzas jogadas ao vento? Já que todos esses não são mais corpos que estejam depositados em algum lugar, significa então que eles não estariam mais no Seol?

É isso o que acontece quando inconsistências são utilizadas para dar suporte a outras inconsistências de natureza exegética. O “bereano” é um contumaz praticante desses métodos inadequados de interpretação, os quais são fundados na visão materialista da vida humana, ainda que seja um materialismo “melhorado”, pois inclui Deus e deixa de fora apenas a alma espiritual. Ou seja, algo completamente inédito na história do materialismo, pois este sempre foi vinculado ao ateísmo.

## CRÉDITOS DAS IMAGENS UTILIZADAS

- Multidão vendo competição:

<http://threeminutebiblestudy.blogspot.com.br/>


- Abraão morando em tendas:

<http://www.withoutend.org/sodom/>

- Epitáfio de Abércio

[http://en.wikipedia.org/wiki/Inscription\\_of\\_Abercius](http://en.wikipedia.org/wiki/Inscription_of_Abercius)





***“Mas, eu vos digo que muitos virão das regiões orientais e das regiões ocidentais e se recostarão à mesa junto com Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus”.***

***Mateus 8:11.***